

Gazeta

DO INTERIOR



ESTORES INTERIORES
loja.publines.pt 
272 321 784

Ano XXXII | N.º 1675 | 27 de janeiro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0,60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

 **ALBIFAST**
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**TRAGA O SEU BOGUINHAS
E SAIA NUM SEMI-NOVO!**

CONDUZA COM SEGURANÇA.



www.albifast.pt



PANDEMIA DE COVID-19

Medicina Intensiva do HAL está no nível Catástrofe

> pág. 5

CULTURA

*Prémio de Poesia
António Salvado
bate recorde
de inscrições*

> pág. 7

IDANHA-A-NOVA

*Câmara reabilita
percursos
pedestres
e temáticos*

> pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

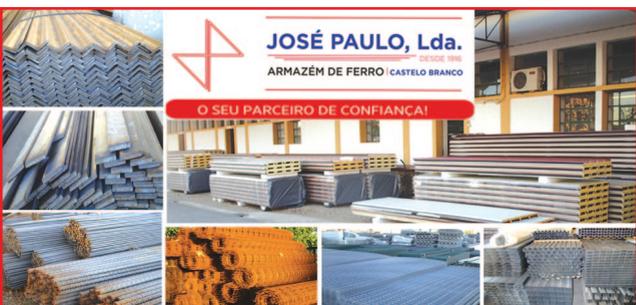
*Concelho vai
ter carta
gastronómica*

> pág. 9

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO DISTRITO

Marcelo vence com percentagem acima da média nacional

> pág. 8



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Há 27 anos que focamos o nosso trabalho
na superação de desafios emergentes,
com soluções inovadoras e eficazes.

-  RECOLHA DE RESÍDUOS
-  LIMPEZA PÚBLICA
-  GESTÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS
-  EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL
-  LABORATÓRIO




SUMA


MARCA DE CONFIANÇA
2020
Associação do Reader's Choice
AMBIENTE

suma.pt

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rara, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

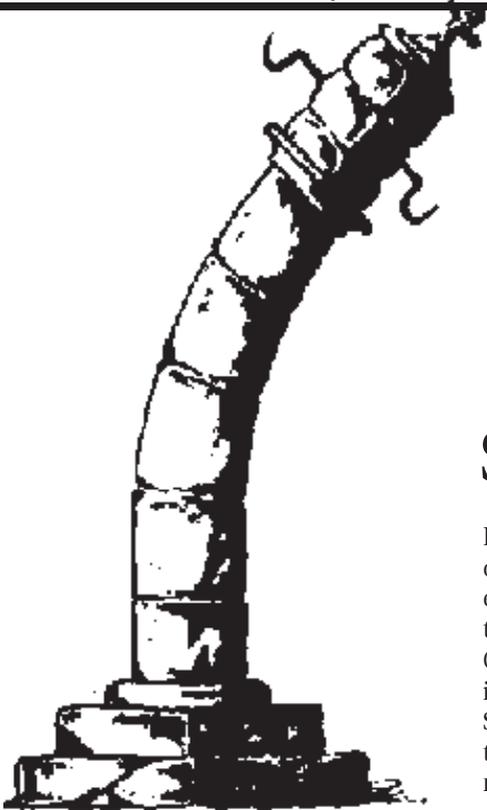
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



SÓ VISTO

Há situações, que por serem tão contra o elementar civismo, precisam de ser vistas para se acreditar delas. É o caso que a foto documenta. Este é um dos muitos bancos que em Castelo Branco foram vedados com fitas, para que não sejam utilizados, no âmbito do combate à pandemia de COVID-19. O que acontece, é que muitas dessas fitas se mantiveram intactas pouco tempo, pois alguém, se deu ao trabalho de as destruir. Sem respeito por nada, nem por ninguém. Perante isso *Pelourinho* só tem uma pergunta: Será que o cérebro dessa pessoas tem um único neurónio funcional?



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ENO DOMINGO SE CUMPRIU mais um momento daqueles que são a essência da nossa vivência democrática. Eleições em tempos de pandemia teriam de ser diferentes. E foram, principalmente nos constrangimentos em campanhas de rua, as tradicionais arruadas, e nos almoços e jantares de campanha. Que não afetou a totalidade dos candidatos porque um houve, André Ventura, numa campanha bem mais próxima das clássicas, com muitos eventos que propiciaram contacto com os seus seguidores. E uma campanha com um toque profissional, e com incidentes quase diários que deram a este candidato a oportunidade para ser falado nos meios de comunicação social, entre os comentadores de serviço e nas redes sociais. Tudo aquilo que ele ao cabo e ao resto procurava. E que lhe deu frutos. Foram umas eleições bem mais importantes do que se imaginaria há uns meses, quando as eleições presidenciais eram de alguma forma desvalorizadas, principalmente porque havia um candidato em processo de reeleição e vencedor antecipado. E depois o que vimos foi uma esquerda dividida entre três candidatos, um erro crasso também porque se sabia que uma parte importante do eleitorado do PS iria votar em Marcelo, premiado a sua fácil e construtiva convivência com António Costa. Assim, o que vimos foi uma esquerda a imolar-se qual

cordeirinho aos pés de um candidato que não respeitou ninguém, se assumiu como ungido pelo Senhor para salvar Portugal. Foram umas eleições bem mais importantes do que muitos julgariam. Mas que ao longo da campanha essa importância foi sendo perccionada o que levou a um estremeecer de fervor pela democracia que se traduziu numa ida às urnas em número mais significativo do que os especialistas prenunciavam, numa mobilização no voto em Ana Gomes que haveria de prejudicar principalmente Marisa Matias, mas também João Ferreira, Na noite das eleições houve dois vencedores claros. Marcelo Rebelo de Sousa que ganhou de forma clara, e o candidato da extrema direita que surge como elemento disruptivo numa direita e centro direita. Esta área política vai entrar assim num tempo de reconfiguração onde, a manter-se esta tendência, o Chega poderá ser a única via para o PSD regressar ao poder. E na noite das eleições Rui Rio teve um discurso onde quis esquecer isso, uma comunicação que não foi brilhante e dando de garantido, tal como já fizera o líder do CDS, que a vitória de Marcelo foi a vitória da direita e uma estrondosa derrota da esquerda. Num parênteses, não queria deixar de estranhar o silêncio ruidoso de Rui Rio quando Ventura se arvorava em herdeiro dos ideais de Sá Carneiro. E desvalorizou o risco do sucesso de Ventura para o futuro da direita moderada em Portugal. Quando se sabe que, no atual panorama político, o PSD corre o risco de ficar refém da direita mais radical, cujos ideais são repudiados pelos simpatizantes e militantes genuinamente social democratas, poderemos ter aquela fatia de eleitorado que normalmente garante a vitória, a afastar-se dos ideais de extrema direita em possível coligação com o partido de ideais social democratas e a seguir o canto de sereia da esquerda moderada do PS de António Costa.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Solange Almeida

Nasci poucos meses depois do 25 de Abril em Conflans-Sainte-Honorine capital francesa dos estaleiros e da náutica. Frequentei o Liceu Nuno Álvares e segui para Coimbra, onde fiz a minha licenciatura em Antropologia ao que se seguiu, já no ISCTE, o mestrado na área da Museologia. Regressei a Coimbra para uma pós-graduação na área do Património Cultural. Sou desde 2004 a responsável do Museu do Canteiro, em Alcains.

Gorilas na Bruma. Foi este filme de 1988 que e apesar das minhas dúvidas facilitou a escolha e a área de formação.

Antropologia. Mais do que uma opção rapidamente tornou-se numa vocação Z

Expressões e ditados populares ainda me fazem sorrir

Tavira (Não é bem em Tavira, mas é bem perto). Uma praia pouco conhecida que descobri há alguns anos. Desde então tenho lá passado as minhas férias de verão. Para continuar assim, quase selvagem, não digo mais nada...

Atalaia do Campo. As minhas melhores memórias de infância são precisamente as das férias de verão passadas na aldeia com os meus avós.

Dunas, dos GNR. Talvez a única música que conheço de cor??

O Clube dos Poetas Mortos. O melhor filme de todos os tempos, com a interpretação brilhante do Robin Williams. Quem não se lembra do "O CAPTAIN! MY CAPTAIN!""?!

Ilustração e literatura infantil são uma paixão.

N

T

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

R

I. "O essencial é invisível aos olhos" Robert de Niro. O meu preferido. Muitos dos filmes foram vistos no antigo cinema do Centro Comercial São Tiago (estou mesmo velha).

A POLÍTICA E OS JOVENS



JOÃO BELÉM

“Quando jovens, aprendemos. Quando velhos, entendemos.”
Albert Einstein

Será que a política é para os jovens?
Respondo com uma frase vulgarmente utilizada, mas que é profundamente verdadeira:

Todos os nossos atos são atos políticos.

Aprender é talvez o primeiro ato político significativo dos nossos alunos.

Por isso, inquestionavelmente a política é também para eles – os jovens.

Ora a escola é um espaço privilegiado de experiências de socialização, de partilhas de modos de viver, além das aprendizagens dos conteúdos programáticos. Com efeito conjugando os *curricula* com os projetos educativos das escolas é sempre possível desenvolver um sem número de atividades que conciliam os objetivos de cada disciplina com toda uma vivência de situações interdisciplinares no sentido de proporcionar ao aluno uma melhor integração no meio social que o envolve.

Para que tudo isso seja orientado de uma maneira favorável ao desenvolvimento equilibrado do indivíduo é fundamental a intervenção do professor, porque educar é, também e obviamente, um ato político que consiste na implementação de um conjunto

de princípios e objetivos que futuramente constituirão os alicerces de uma vida cívica ativa.

É desta interação que nasce a realização do professor e a real formação de um aluno responsável, participante, com princípios de honestidade e solidariedade e, portanto, mais rico como ser humano.

Ouvimos diariamente, nos diferentes meios de comunicação social, uma série de promessas políticas, que não chegam sequer a ser cumpridas.

Ora esta desacreditação obviamente contagia os jovens. Muito de nós acreditam que a classe política é necessária, que é importante termos sentido cívico porque só se cada um der um pouco de si conseguimos organizar e tornar possível uma vida criativa e solidária. Neste sentido precisamos de garantir que os jovens tenham esperança e acreditem que só se forem uma parte ativa na sociedade serão uma verdadeira esperança para o nosso futuro.

Os estabelecimentos de ensino poderão e deverão incentivar o debate de ideias e ideologias, sobre temas que quebrem as barreiras e liguem a atualidade aos jovens. As associações de estudantes, deveriam constituir um núcleo de intervenção efetiva nas escolas, pois esta intervenção também é intervenção política. No fundo, os grandes trunfos de consciencialização política deverão passar pelas escolas, pois elas deveriam constituir polos de motivação para o empenho dos nossos jovens nas atividades sociais, contribuindo assim para um maior equilíbrio no futuro.

“Muito de nós acreditam que a classe política é necessária, que é importante termos sentido cívico porque só se cada um der um pouco de si conseguimos organizar e tornar possível uma vida criativa e solidária”

OS AMIGOS DE EUGÉNIO DE ANDRADE



ELSA LIGEIRO

O amigo mais íntimo do Sol nasceu no inverno, no dia 19 de janeiro.

Na Beira Baixa, da neve e das tangerinas que ele não se cansou de exaltar nos seus poemas, assim como as cerejas, um fruto metafórico por excelência.

Com gostos bem definidos, como devem ser os de quem reflete a vida e as suas possibilidades, afirmou que é fácil ser poeta; ou então impossível.

Num país como o nosso em que todos se julgam tocados pela lira e pela graça de colher “todo o ouro do dia / na haste mais alta da melancolia”, esta afirmação não é inocente; e mostra muito da postura de Eugénio de Andrade. Ou Branco ou Preto

Conhecido como pouco afável, por não cultivar a diplomacia que já no seu tempo se alimentava de autógrafos para a venda de livros, manteve-se fiel a si próprio, e cultivou amizades das que perduram por toda uma vida, até à morte.

Escreveu sobre os seus amigos, uns mais famosos que outros, mas todos com uma inquietação que os aproximava na partilha do seu tempo.

Jorge de Sena, que, sempre igual a si próprio, confessou um dia que foi ele quem lhe arranhou o metódico emprego de funcionário público no Porto, onde Eugénio de Andrade trabalhou toda a vida; trabalho que cansaria facilmente os que não sabem guardar e cuidar, silenciosamente, a Poesia dentro de si.

Mas também Sophia e Agustina; e Ruy Belo com quem partilhou a dura condição de um país que não reconhece o amor, mesmo quando toma a forma de um poema.

Para quem ainda tem de Eugénio de Andrade a ideia de um poeta superficial, apenas da natureza e do olhar, recomendo o poema “À memória de Ruy Belo”; para sentir a mistura explosiva de ternura e de ódio que perpassa todo o texto; escrito após a

morte do amigo.

Mas Eugénio de Andrade ainda consegue ser mais radical e político

nos poemas que dedica a Pier Paolo Pasolini ou a essa morte também cruel que foi a de Luís Miguel Nava.

De Sophia, escreveu: “Sempre que penso nela vejo o mar, muito nítido e azul ao fundo. Encontra-a em tantos sítios!, mas escolho um dia único, não sei se na Granja ou em Cascais, na Foz ou em Corfu, para a trazer aqui, uma luz fina acentuando-lhe a claridade dos olhos e dos cabelos.

Foi sempre muito jovem, de carácter irrepreensível e segura de si, mas também distante, como se tivesse chegado doutro país e não tivera tempo de se adaptar àquele em que vivia.”

No entanto, o testemunho mais comovente vai para os amigos de Coimbra, onde viveu enquanto jovem, cultivando a música, a poesia e o amor, cito: “as discussões eram intermináveis, só possíveis quando a juventude é excessiva, e não nos cabe nas mãos tal ardor.

Havia também as lições de matemática (com poemas de Neruda e Maiakovki à mistura) com o Joaquim Namorado, três vezes por semana. Às nove batia-lhe à porta e às vezes ficava o resto do dia na cidade.

Dava então um salto ao consultório do Miguel Torga ou procurava o Eduardo Lourenço ou o Carlos de Oliveira. Eram os meus amigos de Coimbra.

Deixo ainda da memória desse tempo, um fragmento de um poema que Eugénio de Andrade dedica ao recentemente desaparecido

Eduardo Lourenço: “Ali nos encontramos certo dia, / éramos jovens e mais jovem que nós / era a poesia que nos acompanhava. / Hölderlin, Keats, Pessanha e o Pessoa / eram então – e não serão ainda? - / Os nossos amigos...”

Um testemunho de um regresso ao passado. Ao tempo das cerejas. Onde ainda tudo era possível.

“Conhecido como pouco afável, por não cultivar a diplomacia que já no seu tempo se alimentava de autógrafos para a venda de livros, manteve-se fiel a si próprio, e cultivou amizades das que perduram por toda uma vida, até à morte”

Sexagenário fica com pulseira eletrónica por violência doméstica



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Teixoso, deteve, dia 18 de janeiro, um homem, de 64 anos, por violência doméstica, no Concelho de Covilhã.

No âmbito de uma investigação por violência doméstica, os militares da GNR apuraram que “o suspeito exercia reiteradamente violência psicológica sobre a vítima, sua ex-companheira de 43 anos, através de ameaças de morte e ofensas verbais, perseguindo-a e controlando os

seus movimentos, causando-lhe medo e insegurança”.

No decorrer das diligências policiais, foi dado cumprimento a dois mandados de busca, uma domiciliária e uma em veículo, que terminaram com a apreensão de quatro telemóveis, duas armas de ar comprimido e um computador.

O suspeito foi presente ao Tribunal Judicial de Covilhã, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de proibição de contacto com a vítima por pulseira eletrónica.

INVESTIGAÇÃO DECORRIA HÁ UM ANO

Três homens ficam em prisão preventiva por tráfico de droga

Vendiam vários tipos de droga e abasteciam outros intermediários, formando uma das maiores redes de tráfico de droga da Covilhã



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, deteve, dia 17 de janeiro, três homens, com idades compreendidas entre os 26 e os 31 anos, por tráfico de estupefacientes e posse de armas proibidas nos concelhos de Covilhã e de Vila Real de Santo António.

A GNR adianta que “na sequência de uma investigação que decorria há cerca de um ano, os militares da GNR apuraram que os suspeitos atuavam de forma organizada e hierarquizada, vendendo cocaína, haxixe,

Os agora detidos em prisão preventiva tinham antecedentes criminais

MDMA, heroína e canábis diretamente aos consumidores” e acrescenta que “um dos suspeitos fornecia ainda a outros abastecedores, sendo esta uma das maiores redes de tráfico de estupefacientes da Covilhã”.

No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a oito mandados de busca, três domiciliárias e cinco em veículos, que terminaram com a detenção de dois suspeitos no Concelho da Covilhã e de um suspeito no Concelho de Vila Real de Santo António e com a apreensão de

530 doses de haxixe; 40 doses de cocaína; 60 sementes de canábis; 20 doses de canábis; uma planta de canábis; dois veículos ligeiros; três armas de ar comprimido; 250 euros em numerário; 20 aparelhos eletrónicos, entre os quais diversos telemóveis, computadores portáteis, tablets e uma televisão; sete balanças digitais; quatro armas brancas; dois bastões; diverso material para corte, preparação, acondicionamento e consumo de produto estupefaciente.

Os detidos, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma

natureza, foram presentes ao Tribunal Judicial de Castelo Branco, dia 18 de janeiro, sendo-lhes decretada a medida de coação de prisão preventiva, pelo que foram conduzidos ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

A operação contou com o reforço do Destacamento Territorial da Covilhã, do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco, da estrutura de Investigação Criminal do Comando Territorial de Castelo Branco e com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP).

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinquenta e cinco do livro de notas número duzentos e noventa e oito-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ LEONEL MARQUES RITO**, NIF 190 488 468, solteiro, maior, natural da freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Mártir São Sebastião, n.º 13, Mata, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, vinha e oliveiras, com a área de quatro mil metros quadrados, sito em Seixeira, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Rechenha Teles Duarte, do sul com Carina Sofia Ferreira Ramos, do nascente com José Duarte Luis e do poente com linha do caminho de ferro, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil cento e quinze, dois mil duzentos e setenta e um, mil setecentos e trinta, mil setecentos e quarenta, mil novecentos e três e dois mil e dois, todos da freguesia de Lardosa, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Diogo Cabarrão, sob o artigo 11, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e dois euros e sessenta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte cinco de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC) do Fundão, entregou, dia 13 de janeiro, 24 cabazes no âmbito do programa Apoio 65 – Idoso em Segurança, aos idosos mais carenciados e que vivem sozinhos e isolados no Concelho do Fundão.

A iniciativa teve como objetivo a angariação de géneros alimentares e bens de primeira necessidade para os idosos que vivem em situação de especial vulnerabilidade e que são acompanhados pelos militares da Guarda.

A ação decorreu com o apoio da Associação Pinus Ver-



de - Projeto FormaRedes CLDS 4G Fundão.

A GNR realça que uma das suas prioridades “é a concretização de programas especiais de policiamento orientados para os problemas concretos dos grupos sociais mais vulnerá-

veis, nos quais se inserem obviamente os idosos. A GNR, neste âmbito, tem como principal objetivo sensibilizar os mais idosos acerca dos diversos tipos de criminalidade que recaem sobre os socialmente mais sensíveis e vulneráveis, nomeada-

mente as burlas, furtos e roubos em residências”.

Para alcançar estes objetivos a GNR também realiza, através das secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, com o reforço dos militares dos postos territoriais, ações de proximidade que vão desde o levantamento/georreferenciação de situações em que os idosos vivem sozinhos e/ou em locais isolados, até à realização de ações de sensibilização e informação, visitas, sinalização de casos problemáticos e respetivo encaminhamento para as instituições de apoio social locais e na participação em equipas multidisciplinares de intervenção e acompanhamento.

DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19

Medicina Intensiva do HAL está no nível Catástrofe

Eugénia André, emocionada, fez um apelo no sentido das pessoas terem mais cuidado, no sentido de travar a evolução da pandemia

António Tavares

O Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco está, desde dia 20 de janeiro, no nível Catástrofe, na Medicina Intensiva. A informação foi dada pela diretora clínica da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), Eugénia André, no decorrer de uma conferência de Imprensa, na qual adiantou que este passo foi dado, porque “o COVID tem-se agravado” e o objetivo é “o Hospital alterar tudo e preparar-se para receber os cidadãos, de forma a dar resposta” acrescentando que o HAL, ao entrar no nível quatro do Plano de Contingência, ficou em Pré-Catástrofe.

Eugénia André fez questão de deixar um apelo, ao afirmar que “quem pode parar o risco de transmissibilidade (do COVID) não são os profissionais de saúde. É a população e essa é uma obrigatoriedade de cada um de nós”, sublinhando que “todos nós vamos a tempo de



Eugénia André diretora clínica da ULSCB

fazer alguma coisa”, bem como que “vivemos numa área em que a transmissibilidade é ainda mais rigorosa, pois depende de nós”. Por isso focou a importância do uso de máscara, de manter o distanciamento físico e da higienização das mãos, pois “só cumprindo é que vamos ter o que pretendemos”.

Eugénia André realçou que “às quatro camas iniciais de Medicina Intensiva se juntaram quatro e mais quatro, chegando ontem (19 de janeiro) às 12, mas em menos de duas horas ficou só uma vaga”, pelo que “durante a noite houve que acionar o último nível e abrir mais oito camas”, chegando-se às 20 camas, que “podem chegar a um máximo de 22, com hipótese de ventilação invasiva e não invasiva”.

No que respeita ao interna-

mento COVID, lembrou que começou com 12 camas, sendo que atualmente chega às 74. Assim, no 7º Piso, denominado Piso COVID estão 52 camas, sendo que neste piso se mantêm 12 camas para doentes suspeitos de COVID, enquanto no 3º Piso, Piso de Internamento COVID, estão 22 camas.

Por outro lado, avançou que o “Bloco Operatório Central foi alocado à UCI COVID, enquanto o Bloco de Ambulatório passou a ser o Bloco Central, com duas salas” e esclareceu que a ULSCB “não tem nenhum doente da área prioritária, oncológica, em lista de espera”.

Perante esta situação frisa também que, “equipamento temos, mas os recursos humanos não são infinitos, somos inclusivamente humanos e também ficamos doentes”, para adiantar

que “já foram contratados 158 funcionários. Apesar disso nunca serão suficientes, se no mantermos a teros comportamentos que temos”, aludindo às medidas de prevenção face ao novo co-ronavírus.

Eugénia André fez também questão de realçar que “apesar de termos ordem da tutela para contratar médicos, não há interessados em vir”.

Garantiu, também, que as “consultas hospitalares presenciais se mantêm e a outras serão por telefone ou teleconsulta”, com a certeza que “os doentes que estão a ser seguidos terão a sua consulta”.

Outra garantia que deixou é que “o Serviço de Medicina Interna e a Unidade de AVC não vão terminar. Nem os doentes que não são COVID. Serão deslocalizados (dentro do

Hospital) para setores onde há camas vagas, mantendo-se o seu internamento”.

Já noutra perspetiva Eugénia André afirmou que na área da ULSCB, até agora (20 de janeiro), houve 115 funcionários infetados com COVID, dos quais 59 enfermeiros, 13 médicos, 22 assistentes operacionais, nove assistentes técnicos, quatro técnicos superior e sete técnicos.

Entretanto, na área da ULSCB, até esta terça-feira, 26 de janeiro, registaram-se dois novos surtos de COVID-19 no Concelho de Castelo Branco, nomeadamente, no Centro Social e Paroquial de Alameda e no Lar de São Tomás, em Salgueiro do Campo.

No Concelho de Castelo Branco, esta terça-feira, 26 de janeiro, o total de casos ativos de COVID-19 ascendia a 941, mais 76 que esta segunda-feira, 25 de janeiro, quando eram 865.

No Concelho de Idanha-a-Nova, o total de casos era de 72 (mais cinco), uma vez que houve seis casos novos, havendo ainda a lamentar um óbito.

No Concelho de Penamacor o total de casos ativos era de 82 (mais um) e no de Vila Velha de Ródão 20 (mais quatro).

Até à hora do fecho da edição da *Gazeta do Interior* a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) ainda não tinha divulgado os dados referentes aos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Esta quinta-feira, 28 de janeiro, é assinalado o Dia Internacional da Privacidade de Dados, que foi instituída pelo Conselho da Europa, em 2006, com o objetivo de sensibilizar as pessoas para a importância da privacidade e promover a proteção de dados pessoais. Algo que é cada vez mais premente, principalmente devido à constante evolução tecnológica e à ligação que se mantém diariamente com computadores, com *smartphones* e com a *Internet*.

Uma questão a que muitos poderão não prestar a devida atenção, mas que é de extrema importância. Afinal, em muitas situações, e no caso concreto da *Internet*, muitas vezes a privacidade de cada um está a ser invadida, o que não é tolerável. E, mais que isso, também muitas vezes, os nossos dados pessoais estão expostos a terceiros, o que é um risco de elevado nível, pois, através do acesso indevido a esses dados podemos ter muitos amargos de boca.

Por isso, o conselho é só um e simples: proteja-se e não deixe que a sua privacidade seja invadida, nem que os seus dados caiam em mãos alheias.

E já agora, fique também a saber que no próximo domingo, 31 de janeiro, é comemorado o Dia Mundial do Mágico, trazendo-nos à memória o mais que conhecido Harry Houdini, que um dia afirmou que “O que os olhos veem e os ouvidos ouvem, a mente acredita”.

Afinal, a magia é ilusão, o que não era desejável neste momento, para que num passe de magia fosse possível fazer desaparecer a pandemia de COVID-19.

Sete dos 11 concelhos do Distrito estão no nível mais elevado de incidência do COVID

O relatório semanal por concelhos da Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgado esta segunda-feira, 25 de janeiro, revela que a incidência de COVID-19 no Distrito de Castelo Branco está cada vez pior.

Em comparação com o relatório da semana passada a incidência de COVID-19 sobe em quatro concelhos, mantêm-se em seis e desce apenas num.

Assim, dos 11 concelhos do Distrito, a grande maioria, sete, já se encontram no grupo de incidência mais elevado (igual

ou superior a 960).

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados, de acordo com o novo modelo é agora indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias neste caso de 5 a 18 de janeiro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa apresenta 1.016 (985 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo igual ou superior a 960.

O Concelho de Castelo

Branco apresenta 1.302 (933 a 12 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9 para o igual ou superior a 960.

O Concelho da Covilhã com 1.020 (628 a 12 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o igual ou superior a 960.

O Concelho do Fundão com 1.408 (1.298 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo igual ou superior a 960.

O Concelho de Idanha-a-

Nova com 1.318 (1.691 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência igual ou superior a 960.

O Concelho de Oleiros com 620 (500 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência de 480 a 959,9.

O Concelho de Penamacor com 1.304 (1.409 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência igual ou superior a 960.

O Concelho de Proença-a-Nova com 384 (206 a 12 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência

120 a 239,9 para o de 240 a 479,9.

O Concelho da Sertã com 1.441 (1.194 a 12 de janeiro), mantendo-se no grupo igual ou superior a 960.

O Concelho de Vila de Rei com 391 (181 a 12 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9 para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão com 477 (509 a 12 de janeiro), melhorando a situação ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 240 a 479,9.

Inês Pereira Simões premiada no X Concurso Nacional Jovens Clarinetistas



Carlos Alves e Pedro Ladeira, conquistou o segundo prémio na Categoria Júnior, do X Concurso Nacional Jovens Clarinetistas.

O concurso organizado pela Associação Portuguesa do Clarinete, e este ano realizado em formato *on-line*, tem como objetivos contribuir, estimular e desenvolver o ensino do clarinete, bem como a evolução dos jovens clarinetistas e destina-se a todos os clarinetistas Portugueses ou que residam/estudem em Portugal no mínimo há três anos e não tenham mais de 25 anos à data de 31 de dezembro de 2020.

O concurso divide-se em cinco escalões, que são o Infantil, até aos 11 anos; Iniciado, até aos 13 anos; Juvenil, até aos 15 anos; Júnior, até aos 18 anos; Sénior, até aos 25 anos.

Inês Pereira Simões, que é estudante do primeiro ano da licenciatura em Música - Variante de Instrumento - Clarinete, da classe dos professores

ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Câmara apoia no pagamento de propinas

Para fazer frente às dificuldades económicas devido à pandemia a autarquia vai custear parte das propinas

A Câmara de Castelo Branco vai assumir parte dos custos das propinas dos alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que tenham residência no Concelho de Castelo Branco.

Com um investimento de 264 mil euros, que vai abranger 845 estudantes do Politécnico, a autarquia compromete-se a apoiar em 50 por cento do valor das propinas aos alunos que frequentam os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e licenciaturas, e 25 por cento do valor das propinas aos alunos que frequentam mestrados.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, José



O presidente do Politécnico elogia o apoio financeiro da Câmara aos seus alunos

Augusto Alves, “este é um apoio de extrema importância para os nossos alunos. Sabemos que a pandemia está a trazer consequências económicas gravíssimas para várias famílias da nossa comunidade, pelo que esperamos que este apoio lhes venha trazer algum alívio financeiro.”

O presidente do Politécnico, António Fernandes, sublinha a importância do apoio financeiro da Câmara de Castelo Branco aos estudantes do Politécnico

neste período de grande dificuldade para todas as famílias. Salientando ainda que “os apoios financeiros da autarquia Alcabaltense ao IPCB têm contribuído para a afirmação da formação e da qualificação dos jovens do Concelho, o que se revela um determinante (positivo) do desenvolvimento cultural, social, científico e económico da cidade e de todo o concelho.”

O apoio aos alunos será operacionalizado pelo Politécnico, que irá creditar na conta corrente

de cada aluno beneficiário, o valor corresponde à percentagem do apoio. No caso dos alunos que já tenham pago a totalidade do valor das propinas, serão reembolsados do valor correspondente.

Este apoio resulta de um conjunto de iniciativas da Câmara de Castelo Branco, através do programa *CASTELOBRAN COAPOIA*, criado com vista à mitigação dos efeitos causados pela propagação da pandemia de COVID-19.

INTERCULTURAS

Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais

Crónica: “A Voz do Cigano”
O saber do Ancião nas Comunidades Ciganas

Uma das tradições milenares da cultura cigana é o respeito pelos homens mais velhos, enquanto pessoas mais sábias e experientes, denominados de anciãos. Os mais velhos têm sempre uma palavra a dizer sobre o destino da comunidade. São estas normas/tradições pré-determinadas que orientam as práticas e as vivências diárias deste povo e embora não exista a submissão dos mais novos aos mais velhos, o respeito que lhes conferem está enraizado dentro de cada um destes indivíduos, pois é aos indivíduos mais velhos que são pedidos conselhos e orientações de forma a resolver problemas. São os mais velhos que exercem o controlo social, tentam garantir a conformidade necessária às normas pelas quais o povo cigano se orienta, de forma a manter a coesão social. Os anciãos são assim guardiões e transmissores da cultura cigana e por isso são fortemente respeitados dentro da comunidade, pois são os detentores das tradições, sendo o seu papel um dos maiores tesouros da cultura cigana.

É por isso que no seio da comunidade cigana existe um respeito pelos mais velhos, pois são eles que transmitem o conhecimento e a sabedoria, são respeitados pela sua experiência de vida. O papel de Ancião está também, por norma, sempre associado a uma figura masculina de ‘homem de respeito’ que desempenha, no âmbito dos grupos ciganos, funções de autoridade no seio das relações de parentesco, não tanto por causa da idade, mas pelo seu percurso de vida, conduzido com correção e ‘dignidade cigana’ e pela detenção de determinadas qualidades como a justiça, o ‘dom da palavra’, o fato de agir e interagir de forma correta com as pessoas na sua generalidade, quer sejam ciganos ou não ciganos. Esta figura de líder, de prestígio, de ‘homem de respeito’ e a sua autoridade ultrapassa por norma o grupo familiar e parental para que outras famílias ciganas o procurem para lhe pedir conselhos, podendo, inclusivamente, atuar como mediador em caso de conflito.

Quando se realizam algumas festas, como casamentos ou batizados, é sempre solicitada a opinião de um ancião e são seguidos os seus conselhos para que tudo corra da melhor forma possível. Também em muitas das disputas e litígios entre membros do povo cigano, é habitual recorrerem a uma pessoa mais velha para dirimir o conflito, sendo que as suas indicações para a resolução do problema são tidas em grande consideração.

Relativamente à existência de patriarcas na cultura cigana, essa figura é um mito, pois não existe esse papel dentro desta etnia, existe sim uma grande importância atribuída aos elementos mais velhos, por serem os detentores de maior sabedoria e de conhecimento sobre os costumes e tradições ciganas.

“Samaritana Marques, Mediadora Municipal e Intercultural”

Crónica do projeto **InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais (POISE-03-4233-FSE-000036)** promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento com o objetivo de apresentar de uma forma simplista as diferentes áreas que compõem o quotidiano do povo cigano e também algumas curiosidades.

Projeto *Democracia para Menores* dá voz aos jovens

A Associação EcoGerminar iniciou as atividades do projeto *Democracia para Menores* com os alunos, após sucessivos adiamentos devido à situação pandémica. A escola parceira é a Escola Secundária José Sanches de Alcains, que abraçou este projeto financiado no âmbito do Programa Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian e que é desenvolvido nas aulas de Educação para a Cidadania no 2º e 3º pe-

ríodos, abrangendo cerca 120 alunos das turmas do 8º e 9º anos.

O projeto consiste em desenvolver competências nas crianças e jovens, através de métodos baseados na educação não formal, de modo a criar cidadãos mais ativos, participativos e com uma participação na vida cidadã em idade escolar. Pretende-se também com as turmas de 8º e 9º anos da Escola Secundária José Sanches de

Alcains desenvolver uma formação de capacitação, promover a participação e a democracia local e realizar assembleias comunitárias com crianças em torno da promoção da educação para a cidadania.

Trata-se de um projeto que abrange diversos temas, como o desenvolvimento sustentável, a pobreza e desigualdades, a inserção no mundo do trabalho, a educação ambiental, o voluntariado, os direitos huma-

nos, sustentabilidade, inserção no mundo do trabalho e a sexualidade.

Dia 13 de janeiro, enquanto corria a campanha para as Eleições Presidenciais, a EcoGerminar deu voz aos jovens e alertou para a importância da participação dos jovens na vida democrática das suas comunidades, mesmo quando ainda são menores, quando ainda se encontram excluídos do exercício e direito de votos nas eleições.

Alunos de desporto da ESE dinamizam encontro

Os alunos Bruna Silva, Juliana Martins, João Santo e Rodrigo Caires, do terceiro ano do curso de Desporto e Atividade Física da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, sob orientação do docente António Faustino, dinamizaram, dia 21 de janeiro, via Zoom, no âmbito da cadeira

Projetos e Eventos Desportivos, a atividade *COVID-19 e o Desporto*, inserida no VI Ciclo de Colóquios *Desporto e Bem Estar*.

A iniciativa teve como convidadas Ana Hormigo, ex-atleta olímpica de judo e atual treinadora da equipa nacional feminina sénior e sub-23 de Judo, bem

como presidente da Escola de Judo Ana Hornigo, Nuno Silva, treinador de crossfit e diretor da *Box6000 de Crossfit de Castelo Branco*; Inês Vigário, licenciada em Psicologia, mestre e doutorada em Psicologia do Desporto; e Ricardo Henriques, fisiologista e preparador físico do Clube Sport Marítimo.

O encontro, que teve como objetivo dar a conhecer o impacto que a pandemia de COVID-19 teve a nível desportivo e dar a entender quais foram as adaptações que os clubes desportivos e os ginásios sofreram devido ao confinamento, prolongou-se por cinco horas e envolveu quase 100 participantes.

POESIA DE ANTÓNIO SALVADO

Prémio tem quase 1.300 inscrições

Os finalistas do *Prémio* são conhecidos no próximo sábado, para os vencedores serem anunciados a 20 de fevereiro

António Tavares

A Junta de Freguesia de Castelo Branco divulga, no próximo sábado, 30 de janeiro, os finalistas da segunda edição do *Prémio Internacional de Poesia António Salvador - Cidade de Castelo Branco*.

Recorde-se que o *Prémio*, organizado pela Junta com o apoio da Câmara de Castelo Branco, foi criado em 2019, sendo que na edição inaugural contou com 500 participantes. Número que foi largamente ultrapassado nesta edição que, como adianta o presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, contou com 1.259 inscrições, pelo que, “devido à quantidade de poemários apresentados, a apresentação dos finalistas, inicial-



Leopoldo Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia

mente agendada para dia 16 de janeiro deslizou para dia 30”, de modo a permitir a leitura de todos os trabalhos apresentados.

Leopoldo Rodrigues revela que nesta edição do *Prémio*, no que respeita aos países dos participantes, logo após Portugal e Espanha, no terceiro lugar surge o Brasil, “o que é uma novidade” que, adianta, “resulta da divulgação, pois apostamos muito na divulgação na América Latina e no Brasil, o que deu resultados”.

E desta novidade resulta ou-

tra, uma vez que ao contrário da primeira edição, nos poemários apresentados o Português surge em primeiro lugar.

Depois de serem conhecidos os finalistas, os vencedores serão conhecidos dia 20 de fevereiro, com Leopoldo Rodrigues a adiantar que a exemplo da primeira edição, os prémios serão entregues no encerramento do *Roiz-Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano-Americano*. Recorde-se que o *Roiz*, organizado pela Junta e pela Câmara de Castelo

Branco, teve a sua primeira edição em outubro de 2019.

Quanto à continuidade do *Prémio*, Leopoldo Rodrigues, reitera que “é para manter, com periodicidade bianual, até porque se enquadra num projeto da Freguesia, que é a valorização das artes, através do *Castelo Branco Cidade das Artes*”, sublinhando ainda que “não haverá nenhum prémio como o nosso, que é bilingue, em Português e Espanhol”.

A relação da Junta com António Salvador

A relação da Junta com o poeta Albicastrense António Salvador, no entanto, não se resume ao *Prémio Internacional de Poesia António Salvador - Cidade de Castelo Branco*, que se centra “em duas vertentes complementares, um olhar atento e proactivo sobre a realidade cultural local e, simultaneamente, uma aposta decidida na valorização de uma figura que pelo seu percurso de vida e valor da obra realizada tenha adquirido, pormérito próprio, direito ao reconhecimento e à gratidão”. Exemplo disso é que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou, na edição da semana passada, *Jardim do Paço*, uma obra de

António Salvador, que teve a sua primeira edição em 1967, tem agora uma reedição especial, que une a poesia de António Salvador à pintura de José Manuel Castanheira, dois Albicastrenses, nomes grandes da cultura.

Uma reedição de *Jardim do Paço* que se tornou possível devido ao apoio da Junta de Freguesia. Leopoldo Rodrigues recorda que “houve um primeiro contacto do editor, para saber se havia interesse em apoiar um livro com poemas de António Salvador e pinturas de José Manuel Castanheira. Em reunião do executivo foi decidido que sim”.

Assim, foi editado esta obra, que “vem valorizar o património Albicastrense, o Jardim do Paço. Isto, com dois criadores, António Salvador e José Manuel Castanheira, duas figuras da cultura Albicastrense, juntando a poesia e a pintura”, o que, realça, representa “uma estratégia mais alargada do *Castelo Branco Cidade das Artes*, no sentido de apoiar e valorizar artista locais e a produção local”.

Leopoldo Rodrigues acrescenta ainda que *Jardim do Paço* “cumpre inteiramente o que se propunha, a ligação entre a poe-

sia de António Salvador e a pintura de José Manuel Castanheira” e frisa que “é um livro que é um cartão de visita para a cidade e para o Jardim do Paço”.

Numa vertente diferente, mas igualmente cultural, a Junta de Freguesia também “adquiriu uma casa, na Rua D'Ega, onde António Salvador viveu. Uma casa que tem no interior um arco medieval de volta perfeita, que não se podia perder”.

A casa é para “requalificar, para residência artística”, sendo que para o rés do chão está definido um espaço de criação e tertúlia, para artistas residentes, enquanto o primeiro piso terá três quartos duplos, para a residência artística”.

Residência artística que Leopoldo Rodrigues adianta que “terá uma complementaridade em relação à Fábrica da Criatividade”. Tudo, porque “os artistas relacionados com a Fábrica da Criatividade podem pemoitar na casa e ter ali alguma produtividade”.

Mas há ainda outro objetivo que passa pela “requalificação do património da Zona Histórica de Castelo Branco e dar-lhe vida, porque trará animação”.

Capítulo 3 - SER OU PARECER, EIS A QUESTÃO



Série Única

SEMÁNARIO DA REPÚBLICA DA NOVA ORDEM FELINA

O que é ser-se ou parecer-se felino?

Ser-se felino é viver independente, autónomo, senhor de um certo orgulho refletido no olhar e acentuado na postura.

Parecer-se felino é ter as capacidades (pouco abonatórias) de ser traícoeiro, fingidor, cruel e pérfido, principalmente com tudo ou todos os que se aproximem, na morfologia e na motricidade, a insetos voadores como os pensamentos, ou rastejantes como a estupidez.

A quem serve ser felino?

Aos gatos e a todos os seus semelhantes e familiares na forma natural, é evidente.

A todos os outros seres não aquáticos aos quais interessem particularmente as aptidões felinas que lhes permitam dominar os tempos, os espaços e quem os rodeia, de uma forma subtil e ronronada, mas sempre de garras bem afiadas.

Por que razão a condição de ser ou parecer ser felino determinou a necessidade de uma Ordem?

Quem isto escreve não sabia que o anteriormente escrito tinha a fragilidade suficiente que justificaria que às suas ideias alguma ordem pudesse ser dada. Ordem, no sentido mais completo e profundo da organização instituída, necessitariam, de forma urgente, todos os que alguma vez já manifestaram vontade, ou foram capazes, de agir com as unhas transformadas em garras, acompanhadas de pelos bem eriçados, mesmo que em sentido figurado.

O que é uma Ordem que não sirva apenas para mandar, chamar à razão ou estabelecer uma linha qualificativa?

Consciente de que as palavras escritas no parágrafo anterior são instrumento interessante para dinamizar uma monarquia feliz, mas não cabem minimamente no espírito republicano, quem isto escreve entende o seguinte:

A Ordem é uma ampla, aberta e democrática organização cívica, territorial e intemporal à qual podem pertencer todos os que se considerarem dignos ou merecedores de a integrar, governar e fazer progredir para bem de todos os outros que a ela se obriguem (ou sejam obrigados, o que não é recomendável) a pertencer, por não haver melhor alternativa à qual possam aderir (mas cuja procura não deve ser dificultada, como é o caso das Ordens dos Médicos e quejandas agremiações).

Importa, assim, fazer a diferenciação entre Ordem, Ordenação e Ordenado.

As três entidades agora mesmo referenciadas, tendo diferentes importâncias, são igualmente importantes.

Mas como se diferenciam elas?

À Ordem pertencem todos os felinos e felídeos (os felinos selvagens) que o são pelo berço; pela personalidade; pelo temperamento; pelas atitudes e pela convicção filosófica, mesmo que não fisiológica.

São facilmente identificáveis porque arreganham os dentes; ameaçam os adversários abrindo ligeiramente as extremidades unguiladas; bufam, pela boca, com ou sem borrião, quando não gostam de algo ou alguém e se sentem ameaçados ou querem ameaçar; ronronam por convicção afetiva ou efetiva e bem conseguida imitação.

Pertencer à Ordem implica a obrigatoriedade de estar incluído em qualquer uma das duas Ordenações em que a Ordem se divide ou, pelo menos, de se ter candidatado a uma delas que são (se não houver outras organizadas nas sombras da clandestinidade) as seguintes:

Ordenação Social — é determinada pela importância que decorre de um de dois poderes: o Poder Executivo da Ordem e o Poder Económico da Ordem.

O primeiro poder determina o nível concreto da felinidade — é mais felino quem tem maior poder — e por aí atrás até chegar ao nível mínimo da felinidade — ser-se felino de obediência inquestionável, porque alguém assim o determina, havendo quem o aceite de forma acéfala.

O segundo poder assegura os diferentes Patamares de Posse, assim como os Compromissos Permissivos ou Impeditivos da mudança entre os três Patamares que são:

.O Patamar da Posse Absoluta Sem Reservas Nem Questões (os que nasceram em berço de ouro sem nada terem feito por isso (a não ser terem herdado o resultado de roubos ancestrais);

.O Patamar da Posse Por Altos Serviços Prestados ao Poder Executivo (ao qual também se chama, em voz baixa, saber como fazer e aceitar fazê-lo — o favorecimento);

.O Patamar da Posse Apenas Necessária (os pequenos e distraídos desvios dos manga de alpaca, também conhecidos por Sim Sins).

Compromissos Permissivos:

.Compromisso Corporal da Disponibilidade Interesseira;

.Compromisso com o Pensamento Inexistente ou com o Vazio Puro e Simples.

Compromissos Impeditivos:

.A Liberdade e a Verdade que impedem e questionam a disponibilidade interesseira e o vazio puro e simples.

A Ordenação Moral — está açambarcada pelos felinos que dominam o Patamar da Posse Absoluta Sem Reservas Nem Questões: os Cacíques.

O Ordenado, a última das três diferenciações, pode ter, pelo menos três significados (ordenado, salário e vencimento) que importa esclarecer de forma felina e consolidadamente republicana.

a) — Respeitar e fazer respeitar o pagamento de todos os serviços prestados — o Ordenado Ponto Final;

b) — Encontrar a melhor correspondência felina para Salário Remuneratório (tendo em atenção que os felinos são pouco amigos de sal);

c) — Definir bem o que é Vencimento Impreterível (não esquecer que os felinos buscam, em primeiro lugar, ser vencedores e estão sempre à espera de uma paga);

Mas será que é mesmo assim? Será que a República da Nova Ordem Felina deve admitir a existência de Ordenados Ordenados (o mesmo é dizer: nomeados), aqueles que podem vir a assumir Papéis (geralmente são chefes ou assim); Funções (geralmente são subchefes ou assim) ou Posições (geralmente são sempre quase qualquer coisa parecida com subchefe do subchefe ou assim assim) e Ordenados Ordenanças (o mesmo é dizer: os obrigados) aqueles que recebem as ordens da Ordem, as instruções e mandados dos Ordenados Ordenados?

Veremos no próximo capítulo.

Quem isto escreve: José Dias Pires

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2021

Marcelo Rebelo de Sousa vence no Distrito com percentagem acima da média nacional

O Distrito só esteve em linha com o País quanto ao vencedor, pois nos restantes candidatos houve inversão de lugares

António Tavares

Marcelo Rebelo de Sousa venceu as eleições Presidenciais do passado domingo, 24 de janeiro, sendo o primeiro a conseguir-lo em todos os concelhos do continente e das duas regiões autónomas.

No que respeita ao Distrito de Castelo Branco, no conjunto dos 11 concelhos, Marcelo Rebelo de Sousa conquistou 62,13 por cento dos votos, pelo que ficou ligeiramente acima da média nacional que foi de 60,70 pontos percentuais.

Na análise por concelhos, Marcelo Rebelo de Sousa obteve valores bem acima da média nacional, na Zona do Pinhal. Assim, em Oleiros alcançou os 74,38 por cento, seguindo-se Vila de Rei, com 72,47 por cento; e Proença-a-Nova e Sertã, com percentagens muito semelhantes, que foram de 69,94



Marcelo eleito à primeira volta

e 69,69 por cento, respetivamente.

Também acima da média nacional ficaram os concelhos de Vila Velha de Ródão (64,92 por cento), Fundão (61,68 por cento), Covilhã (61,55 por cento), Belmonte (61,32 por cento) e Penamacor (60,98 por cento).

Idanha-a-Nova, com 59,90 por cento, e Castelo Branco, com 57,79 por cento, foram os

dois únicos concelhos do Distrito em que Marcelo Rebelo de Sousa alcançou votações abaixo da média nacional.

No que refere ao segundo candidato mais votado, o Distrito não esteve em linha com o País, uma vez que a nível nacional Ana Gomes foi a mais votada, mas em Castelo Branco isso foi alcançado por André Ventura. Mesmo assim, é de realçar

que o Distrito, com André Ventura como o segundo candidato mais votado esteve a par da maioria do continente e regiões autónomas, pois André Ventura ficou em segundo em 11 distritos do continente e na Região Autónoma da Madeira, enquanto Ana Gomes ficou em segundo nos restantes sete distritos do Continente e na Região Autónoma dos Açores.

No País, Ana Gomes teve 12,97 por cento dos votos, enquanto no Distrito teve 11,55 por cento. Isto, enquanto André Ventura a nível nacional teve 11,90 por cento e no Distrito 13,95 por cento.

André Ventura ficou em segundo em 10 dos 11 concelhos do Distrito. A saber: Belmonte, com 14,13 por cento (Ana Gomes com 11,97 por cento); Castelo Branco, com 17,95 por cento (Ana Gomes com 11,89 por cento); Fundão, com 14,22 por cento (Ana Gomes com 11,49 por cento); Idanha-a-Nova, com 17,77 por cento (Ana Gomes com 11,88 por cento), Oleiros, com 10,29 por cento (Ana Gomes com 7,06 por cento); Penamacor, com 18,24 por cento (Ana Gomes com 9,95 por cento), Proença-a-Nova, com 13,69 por cento (Ana Gomes com 7,73 por cento); Sertã, com 12,89 por cento (Ana Gomes com 8,19 por cento); Vila de Rei, com 12,05 por cento (Ana Gomes com 6,80 por cento), Vila Velha de Ródão, com 12,56

por cento (Ana Gomes com 10,81 por cento).

Ana Gomes ficou em segundo lugar apenas num concelho do Distrito, que foi o da Covilhã, com 13,86 por cento, onde André Ventura ficou pelos 9,55 por cento.

No que respeita ao quarto e quinto candidatos mais votados, no Distrito também houve uma inversão de lugares, em comparação com o registado a nível nacional. No País o quarto e quinto candidatos mais votados foram João Ferreira e Marisa Matias, com 4,32 por cento e 3,95 por cento, respetivamente, enquanto no Distrito em quarto lugar ficou Marisa Matias, com 4,14 por cento, e em quinto João Ferreira, com 3,52 por cento.

A mesma situação também se verificou em relação aos sexto e sétimo candidatos mais votados. No País o sexto e sétimo candidatos mais votados foram Tiago Mayan Gonçalves e Vitorino Silva (Tino de Rans), com 3,22 por cento e 2,94 por cento, respetivamente, enquanto no Distrito em sexto lugar ficou Vitorino Silva, com 2,63 por cento, e em sétimo Tiago Mayan Gonçalves, com 2,08 por cento.

De destacar, ainda, que a nível nacional a abstenção ficou nos 60,51 por cento, sendo que no Distrito de Castelo Branco ficou abaixo desta, com 56,67 por cento, havendo a realçar que o Concelho de Vila de Rei teve o valor de abstenção mais baixo do País, com 40,81 por cento (ver caixa).

Vila de Rei teve a menor taxa de abstenção do País

O Concelho de Vila de Rei, no Distrito de Castelo Branco, teve a menor taxa de abstenção do País, nas eleições Presidenciais do passado domingo, 24 de janeiro.

Naquele concelho da Zona do Pinhal, num universo de 2.727 eleitores 1.614 exerceram o direito de voto, fazendo com que a taxa de

abstenção tenha ficado nos 40,81 por cento, quando a média nacional foi de 60,51 por cento.

De destacar é que tal facto não se verifica pela primeira vez, pois Vila de Rei já tinha apresentado a menor taxa de abstenção do País nas eleições Presidenciais de 2016 e nas eleições Legislativas de 2019.

| | PR' 21 | | | Marcelo Rebelo de Sousa | Ana Gomes | André Ventura | João Ferreira | Marisa Matias | Tiago Mayan Gonçalves | Vitorino Silva | Em Branco | Nulos |
|-----------------------|---------------------|------------------|--------------|-------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------|----------------|-------------|-------------|
| | Eleitores Inscritos | Votantes | Abstenção | | | | | | | | | |
| Belmonte | 6.057 | 2.176 | 64,07 | 61,32 | 11,97 | 14,13 | 3,55 | 4,72 | 1,92 | 2,39 | 0,55 | 1,19 |
| Castelo Branco | 48.679 | 20.888 | 57,09 | 57,79 | 11,89 | 17,95 | 3,36 | 3,92 | 2,41 | 2,68 | 1,13 | 1,01 |
| Covilhã | 44.499 | 19.493 | 56,19 | 61,55 | 13,86 | 9,55 | 5,39 | 4,78 | 2,34 | 2,52 | 0,81 | 0,91 |
| Fundão | 25.657 | 10.746 | 58,12 | 61,68 | 11,49 | 14,22 | 2,95 | 4,76 | 2,26 | 2,63 | 0,97 | 1,07 |
| Idanha-a-Nova | 8.003 | 3.163 | 60,48 | 59,90 | 11,88 | 17,77 | 3,52 | 3,06 | 0,94 | 2,93 | 1,11 | 1,77 |
| Oleiros | 4.704 | 2.144 | 54,42 | 74,38 | 7,06 | 10,29 | 1,30 | 2,95 | 1,69 | 2,32 | 1,49 | 2,01 |
| Penamacor | 4.324 | 1.727 | 60,06 | 60,98 | 9,95 | 18,24 | 1,66 | 4,32 | 1,07 | 3,79 | 0,64 | 1,56 |
| Proença-a-Nova | 6.893 | 3.251 | 52,84 | 69,94 | 7,73 | 13,69 | 1,60 | 3,39 | 1,35 | 2,29 | 1,08 | 0,98 |
| Sertã | 13.316 | 6.105 | 54,15 | 69,69 | 8,19 | 12,89 | 1,58 | 3,69 | 1,43 | 2,52 | 1,02 | 1,43 |
| Vila de Rei | 2.727 | 1.614 | 40,81 | 72,47 | 6,80 | 12,05 | 1,36 | 2,01 | 1,88 | 3,43 | 2,04 | 2,29 |
| Vila Velha de Ródão | 2.792 | 1.334 | 52,22 | 64,92 | 10,81 | 12,56 | 4,79 | 3,04 | 1,37 | 2,51 | 0,75 | 0,75 |
| Total Distrito | 167.651 | 72.641 | 56,67 | 62,13 | 11,55 | 13,95 | 3,52 | 4,14 | 2,08 | 2,63 | 1,00 | 1,13 |
| Total Nacional | 10.791.490 | 4.261.209 | 60,51 | 60,70 | 12,97 | 11,90 | 4,32 | 3,95 | 3,22 | 2,94 | 1,10 | 0,94 |

Todos os valores estão em percentagem à exceção dos eleitores inscritos e votantes

Fonte: Comissão Nacional de Eleições - Contagem 99,91 - 3 consulados por apurar

NO ANO MUNICIPAL DOS SABORES TRADICIONAIS

Câmara avança com Carta Gastronómica do Concelho

Uma iniciativa aberta a todos os munícipes e associações, que podem apresentar as suas receitas tradicionais ou as recolhidas na comunidade



O documento há de refletir a riqueza gastronómica do Concelho

A Câmara de Proença-a-Nova vai realizar a Carta Gastronómica do Concelho, este ano, no âmbito do Ano Municipal dos Sabores Tradicionais. Para concretizar este projeto, qualquer pessoa pode contribuir disponibilizando as suas receitas tradicionais. Também as associações do Concelho foram desafiadas, durante o VI Encontro, a fazer essa recolha nas suas comunidades, através do preenchimento de um formulário específico no qual são solicitados dados como a história da receita, em que altura do ano era confeccionada, a fonte e a aldeia da recolha, para além dos ingredientes e modo de confeção. Adicionalmente, caso a receita esteja manuscrita, a Câmara considera que “seria interessante haver o registo fotográfico da mesma”.

O vice-presidente da Câmara, João Manso, realça que “não se pode falar de Carta Gastronómica sem falar com as pessoas e sem a recolha das receitas mais tradicionais que fazem parte da nossa tradição” e acrescenta que “ainda que as receitas possam ser muito semelhantes, há es-

pecificidades de cada aldeia que queremos que fiquem espelhadas nesta Carta Gastronómica”, concluindo que “no final teremos um documento que abordará a parte histórica do nosso Concelho e das nossas gentes”.

Para alcançar esse objetivo a Câmara convidará vários especialistas que possam contribuir para o estudo das questões associadas a um documento desta natureza, nas vertentes da gastronomia, da história, da sociedade e do território, sendo que serão eles a fazer a seleção final do receituário mais representativo do Concelho.

O *chefe* nutricionista Rui Lopes, no seu testemunho sobre o Ano Municipal dos Sabores Tradicionais que foi partilhado durante o Encontro de Associações do Concelho de Proença-a-Nova, afirmou que “sempre utilizámos o território e o espaço que ele ocupa e os seus elementos como fontes

naturais de alimento”, para adiantar que “a nossa região sempre se relacionou com uma gastronomia e uma alimentação muito frugal que se baseia e baseava desde sempre naquilo que a terra dava, no que as pessoas produziam e cultivavam e que faziam desse o seu modo de sustento alimentar. Nós continuamos a ver essa marca muito presente nas nossas aldeias e nas nossas vivências, desde logo com a matança do porco e todos os produtos que conhecemos que derivam do porco, mas também pela proximidade às ribeiras e à utilização do peixe do rio”.

Por seu lado, o *chefe* sócio nos restaurantes Tascá e Farnado, João Branco, falou sobre a importância da gastronomia na fidelização de turistas, enquanto uma das componentes chave da oferta do Concelho, aliada à natureza e ao silêncio. Apelou a uma

maior união entre os agentes da restauração e alertou que todos podem dinamizar a gastronomia Proencense, por exemplo quando recebem pessoas de outras zonas do País e podem incluir nas refeições alguns elementos tradicionais como o maranho. João Branco destacou ainda que “quanto mais qualidade tivermos todos juntos, mais probabilidade de sermos bons a nível gastronómico e mais frutos colheremos no futuro”.

Manuel Pinheiro, um entusiasta da gastronomia do Concelho, do restaurante de Matosinhos O Gaveto, falou precisamente da necessidade de haver cooperação entre os diversos agentes ligados à gastronomia e não só, incluindo as autarquias e as associações, ao defender que “a gastronomia tem um grande papel no País e tem que se afirmar localmente, pois é fonte de grande sustentabilidade para o turismo de Portugal”.

Câmara disponibiliza destróador de sobrant

A Câmara de Proença-a-Nova, em articulação com as juntas de freguesia, está a disponibilizar um destróador de sobrant, para que fora da época crítica dos incêndios florestais, em que os trabalhos na floresta se encontram proibidos, os proprietários evitem a realização de queimas.

O principal objetivo desta iniciativa é incentivar, por um lado, uma gestão conjunta do território e, por outro, permitir que os proprietários evitem o uso do fogo para a queima dos sobrant agrícolas, tendo em conta que as estatísticas apontam para um número muito elevado de ocorrências de incêndios florestais



em resultado desta prática.

As uniões de freguesias já definiram os locais onde os proprietários devem depositar os sobrant de podas e, por isso, todos os interessados devem contactar as uniões ou juntas de freguesia, no sentido de, atem-

padamente, os trabalhos serem programados.

Recorda-se que de acordo com o Decreto-lei 124/2006, conjugado com o artigo 215 da lei 75/B/2020, até 15 de Março, os proprietários de terrenos que confinam com habitações ou aglome-

rados populacionais têm de fazer a gestão de combustível numa faixa de 50 metros, se for habitação isolada, ou 100 metros se for aglomerado populacional. As coimas para quem não cumprir vão dos 280 aos 10 mil euros para pessoas singulares.

No site da Câmara também está disponível o regulamento municipal sobre a reconversão de espaços florestais em espaços agrícolas, no qual a autarquia colaborará na gestão destes espaços, sugerindo e oferecendo espécies autóctones mais resilientes ao fogo e disponibilizando eventual apoio de meios mecânicos para a plantação.

Bibliomóvel e Unidade Móvel de Saúde apoiam a população



A Bibliomóvel – Biblioteca Itinerante e a Unidade Móvel de Saúde (UMS) da Câmara de Proença-a-Nova estão no terreno ao serviço dos munícipes, no âmbito da rede de solidariedade da autarquia, prestando o apoio necessário, além das suas funções já conhecidas.

Todos os dias da semana, os técnicos da Câmara, devidamente identificados, percorrem as aldeias do concelho, em rotas diferentes, para identificar as possíveis necessida-

des que possam existir e para evitar que a população incluída no grupo mais vulnerável ao contágio pelo novo coronavírus saia de casa, nomeadamente idosos e pessoas com doenças crónicas.

A Câmara, em articulação com as juntas e uniões de freguesia, mantém o interlocutor em cada aldeia para situações de emergência, nomeadamente para verificar a falta de medicamentos ou bens de primeira necessidade.

Bibliomóvel recebe Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais

A Bibliomóvel – Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova foi anunciada como vencedora da sexta edição do Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais 2019, promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realça que “a Bibliomóvel de Proença-a-Nova tem sido um exemplo de como os serviços de proximidade fazem a diferença em territórios com as nossas características e receber esta distinção, para além de nos sentirmos orgulhosos, reforça o compromisso de inovarmos naquilo que são as bibliotecas como espaços de cultura e de conhecimento e que, com a mobilidade e o contacto próximo com a nossa população, podem oferecer mais serviços que vão ao encontro das necessidades dos seus utilizadores”.

Destaca também que “como refere o bibliotecário Nuno Marçal, o trabalho da Bibliomóvel está assente em valores como a proximidade, a periodicidade, a cumplicidade e a amizade, que constituem a sua imagem de marca”.

Na avaliação da candidatura, apresentada pela Biblioteca

Municipal de Proença-a-Nova, o júri considerou este projeto diferenciador, “da comunidade e para a comunidade”. Na nota divulgada pela DGLAB lê-se que a Bibliomóvel “destaca-se pelo serviço *fora de portas*, em zonas de baixa densidade populacional, com uma população envelhecida e pouco alfabetizada, disponibilizando outras valências (com uma forte componente social), para além dos serviços tradicionais de biblioteca, o que contribui para o impacto que têm junto das comunidades servidas”. Entre eles, encontram-se o acesso à *Internet*, o pagamento por *Multibanco* e a articulação com outros serviços da Câmara de Proença-a-Nova, como posto avançado do Balcão Único, ou ainda as parcerias que desenvolve com outras valências, nomeadamente a Unidade Móvel de Saúde ou o Centro Ciência Viva da Floresta.

A Bibliomóvel receberá agora um prémio de 4.500 euros que, de acordo com o regulamento, apoiará, em modalidade a estabelecer entre a DGLAB, a aquisição e o desenvolvimento de recursos e serviços que contribuam para a qualidade do serviço de biblioteca pública.

Ao longo da pandemia de COVID-19 a **GAZETA DO INTERIOR** está ao seu lado, para o **MANTER INFORMADO**, porque a **INFORMAÇÃO CREDÍVEL AUMENTA A SEGURANÇA**.

Ajude a manter este combate ao novo coronavírus e **FAÇA-SE ASSINANTE**

Digital: 12,00 € + oferta 2 meses*
Impressa: 21,20€ - 15% Desconto - 18,02€.

www.gazetadointerior.pt

Saiba mais: Telef.: 272 320 090 | e-mail: assinaturas@gazetadointerior.pt

*No primeiro ano. Valores com IVA incluído

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta e uma do livro de notas número duzentos e noventa e oito-G deste mesmo Cartório, **CARLOS ALBERTO DE JESUS NUNES**, NIF 160 748 712, divorciado, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Fonte Nova, n.º 45, 4.º andar esquerdo freguesia e concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvensis de regadio, citrinos e oliveiras, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Horta Nova, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José da Fonseca Martins e herdeiros de António Joaquim, do sul e do poente com caminho e do nascente com Maria Luísa, herdeiros de Maria de Jesus e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Fonseca, sob o artigo 195, secção FF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e um euros e sessenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, montado de sobreiro e cultura arvensis, com a área de três mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Horta Nova, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria de Jesus, do sul com Manuel Nunes Lourenço, do nascente com Manuel Martins Ribeiro, Aida Catarina dos Santos Ribeiro Lopes e herdeiros de Maria Lourenço e do poente com Manuel de Sousa Oliveira e Manuel Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Fonseca, sob o artigo 203, secção FF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e vinte e oito cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvensis e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Barroca do Porco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Roque Martins Belo e outra e herdeiros de João António Silva, do sul com Maria de Lurdes Roque Martins Belo e outra e herdeiros de Maria Nunes de Oliveira, do nascente com herdeiros de João António da Silva e herdeiros de Maria Nunes de Oliveira e do poente com Maria de Lurdes Roque Martins Belo e outra, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Fonseca, sob o artigo 7, secção FG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, olival, cultura arvensis solo subjacente (sob coberto), cultura arvensis, pinhal e sobreiros, com a área de cinco mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca do Porco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Américo da Conceição Gonçalves e Joaquim Fidalgo Rodrigues, do sul com Valentim Miguel e herdeiros Francisco Roque da Fonseca, do nascente com António dos Santos Silva e do poente com herdeiros de João António da Silva e herdeiros de Maria Nunes de Oliveira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Fonseca, sob o artigo 11, secção FG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e setenta e seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por construção rural, pinhal, mato, cultura arvensis, figueiras, oliveiras e cultura arvensis de regadio, com a área de quarenta e dois mil quinhentos e vinte quadrados, sito em Semada Seca, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Roque da Fonseca e outros, do sul com herdeiros de Manuel Rodrigues e caminho, do nascente com caminho, José Manuel Fernandes Moniz e Manuel dos Santos Antunes e do poente com herdeiros de João Grácio, herdeiros de Manuel Rodrigues e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Fonseca, sob o artigo 127, secção FG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e vinte e cinco euros e sete cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por horta, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Horta Nova, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Rosa e Rosa Maria, do sul com herdeiros de José Fonseca, do nascente com Manuel Martins Ribeiro e Aida Catarina dos Santos Ribeiro Lopes e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria e Jesus, sob o artigo 201, secção FF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e quarenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e seis de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA SIC

Documentário dá a conhecer a Serra da Malcata

Conto de uma Serra Solitária mostra a Malcata, como um território integrado numa das zonas mais esquecidas de Portugal

A Câmara de Penamacor apresentou, dia 24 de janeiro, na SIC, o documentário de natureza *Malcata - Conto de uma Serra Solitária*, da autoria de Miguel Cortes Costa e Ricardo Guerreiro.

Malcata - Conto de Uma Serra Solitária, segundo é adiantado, “é um documentário sobre uma das zonas mais esquecidas de Portugal. A Serra da Malcata, localizada entre Portugal e Espanha, é uma terra de transição, um espaço de encontros e influências mas sempre dominada pela imponência do vazio. Desde tempos anteriores à Roma Antiga, os habitantes abriram estas terras na procura de minerais e manipularam os cursos de água, repe- liram invasões e aproveitaram a fronteira para passar bens e homens. Uma viagem que procura desvendar a história da região desde os últimos 600 milhões de anos até aos dias de hoje. Fazem



Lince-ibérico de Malcata é o felino mais ameaçado do Mundo

parte deste relato o regresso do abutre-negro; moinhos que desenvolveram comunidades rurais; evidência de animais pré-históricos; a luta diária contra a falta de recursos; e o passado do lince-ibérico, o felino mais ameaçado do Mundo, que ainda vive na memória dos habitantes”.

O documentário pode ser visualizado *on-line* através da subscrição gratuita na plataforma de *streaming* da SIC, em www.opto.sic.pt.

O projeto do documentário foi coordenado pela Câmara de Penamacor, enquadrado na Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE iNature - Turismo Sustentável em Áreas Classificadas e cofinanciado pelo Fundo

Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro, Portugal 2020 e União Europeia.

Malcata - Conto de uma Serra Solitária integrou a seleção oficial do CineEco 2020, no qual conquistou o Prémio da Juventude Série e Reportagem Televisiva. Recorde-se que o CineEco é um festival internacional de cinema ambiental, sendo o único festival de cinema em Portugal dedicado à temática do ambiente.

Com a apresentação deste documentário, a Câmara de Penamacor afirma que “demonstra a sua intenção em promover e valorizar o seu reconhecido património natural. Recorde-se que o

território de Penamacor é reconhecido pela Carta Europeia Turismo Sustentável (CETS) atribuída pela Federação EUROPARC, também conhecida como a Federação da Natureza e Parques Nacionais da Europa”. Adianta ainda que “a CETS denominada Gata-Malcata Terras do Lince, que envolve uma vasta parceria, tem como objetivo promover a região abrangida ao nível do turismo sustentável em áreas protegidas”, bem como que o “Concelho está também inserido num território reconhecido pela UNESCO, ao abrigo do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO - O Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO”.

Prémios Vale Pastor entregam 355 mil euros

Os prémios *Vale Pastor*, no valor total de 355 mil euros, foram entregues dia 20 de janeiro, Dia mundial do Queijo, a 129 empreendedores produtores de leite das Regiões DOP Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal. Recorde-se que os prémios surgem no âmbito do Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro, financiado pelo Programa Operacional Regional CENTRO 2020.

O *Vale Pastor* é um incentivo no valor de cinco mil euros atribuído a 14 alunos que concluíram com sucesso a *Escola de Pastores* e que se encontram instalados ou que se pretendem instalar na atividade da agropastorícia.

Por sua vez, o *Vale Pastor+* é um incentivo no valor de 2.500 euros atribuído a 115 produtores de leite fornecedores de queijarias que fabricam queijo com DOP e que apresentaram a concurso o leite de melhor qualidade.

A atribuição destes prémios, tem como objetivo fomentar, capacitar e desenvolver a atividade agropastorícia, como parte integrante do processo de melhoria da qualidade na produção de leite destinado ao fabrico de queijo com denominação de origem protegida (DOP).

Os *Vales* foram atribuídos pela InovCluster e pelas comunidades intermunicipais da Beira Baixa, das Beiras e Serra da Estre-

la, da Região de Coimbra e de Viseu Dão Lafões, parceiras do projeto.

A presidente da InovCluster, Cláudia Domingues, realça que “esta ação vem dar um impulso positivo à fileira do queijo. Reflete-se numa ajuda para incrementar e valorizar a produção de leite de qualidade na Região Centro, contribuindo para a continuidade de um produto endógeno de excelência, o queijo com DOP”.

Já a presidente da Comissão de Coordenação e desenvolvimento regional do Centro (CCDRC), Isabel Damasceno, afirma que “tratando-se de um projeto que concretiza uma estratégia concertada à escala regi-

onal para fortalecer e valorizar a cadeia de valor dos queijos DOP, insere-se num plano mais vasto de valorização de recursos endógenos e de dinamização dos territórios de interior e de baixa densidade da Região Centro”.

Por seu lado, para a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, “esta iniciativa é um bom exemplo de coesão territorial e traduz uma aposta clara na valorização das atividades tradicionais deste território, através da inovação, do conhecimento e do trabalho em rede, que traz frutos para os que se dedicam a este saber fazer e para os consumidores deste produto de origem protegida”.

CERTIFICADOS PELA FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO

Câmara de Idanha-a-Nova reabilita percursos pedestres

As obras nos três percursos pretendem dar visibilidade e valorizar o património natural, histórico e cultural do Concelho

A Câmara de Idanha-a-Nova está a reabilitar a rede municipal de percursos pedestres e temáticos, para valorizar trilhos que dão a conhecer o património natural e histórico-cultural do Concelho.

As obras de conservação e reabilitação estão a decorrer, nesta primeira fase, na Rota dos Abutres (PR1), em Salvaterra do Extremo, com a aquisição de equipamento, na Rota das Minas (PR4), em Segura, e na Rota do Erges, (PR6), em Termas de Monfortinho.

Os equipamentos instalados no âmbito das melhorias a realizar são feitos de materiais ecológicos e reciclados, respondendo aos desafios da sustentabilidade ambiental.

A Rota dos Abutres, em Salvaterra do Extremo, é um percurso pedestre circular de pequena rota, à beira da fronteira com Espanha. Com 10,5 quiló-



Estes percursos têm muitos motivos de interesse

metros, o trilho oferece locais de observação privilegiados sobre o Rio Erges e sobre o habitat de grifos e abutres. Tem um nível de dificuldade baixo/médio e está marcado nos dois sentidos.

Enquanto é intervencionado, o percurso está também em processo de adesão à plataforma Responsible Trails (Trilhos Responsáveis), que tem como finali-

dade estimular as boas práticas de gestão e comunicação nos percursos pedestres do Centro de Portugal.

A plataforma Responsible Trails é uma parceria da Entidade Regional de Turismo com a empresa de animação turística A2Z, sendo constituída por *website* e *APP*. Retém e promove internacionalmente percursos de diferentes modalidades

em território nacional e as suas condições atuais. Estes percursos respeitam um código de ética que promove a utilização responsável a nível ambiental e social do território e do património.

A Rota das Minas é um percurso pedestre circular de 10 quilómetros, com nível de dificuldade baixo, em Segura, onde é possível visitar um valioso património mineiro e geológico. Terra de infinitas histórias sobre ouro e riquezas, Segura é um dos destinos geomineiros mais importantes de todo o território do Geopark Naturtejo da UNESCO.

A Rota do Erges é um percurso pedestre circular de cinco quilómetros em Termas de Monfortinho, com nível de dificuldade baixo. Tem partida e chegada junto do Posto de Turismo de umas das mais prestigiadas termas de Portugal, e dirige-se para o Rio Erges pelos trilhos e as paisagens raianas.

Os três percursos estão certificados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, oferecendo muitos e diversificados motivos de interesse e uma biodiversidade de grande riqueza.

Os investimentos a realizar pela Câmara de Idanha-a-Nova são cofinanciados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.

As medidas de combate ao COVID-19 em Idanha-a-Nova



A Câmara de Idanha-a-Nova perante as medidas contra a pandemia de COVID-19 cancelou, desde esta segunda-feira, 25 de janeiro, os transportes públicos da Rede Municipal de Idanha-a-Nova, durante 15 dias. Para além disso o transporte do Cartão Raiano mantém-se em funcionamento e será permitida a sua utilização a toda a população; caso algum munícipe tenha a necessidade excecional e inadiável de transporte, poderá contactar previamente o número 925224750, a fim de solicitar essa necessidade para posteriormente ser avaliada a disponibilidade; a carreira inter-municipal entre Idanha-a-Nova e Castelo Branco mantém-se, às 8h20 e às 15h30; as escolas em todos os

níveis de ensino encontram-se encerradas, ficando em funcionamento em Idanha-a-Nova e Penha Garcia as Escolas de Acolhimento; com exceção dos serviços que por Lei se encontram encerrados, os serviços da Câmara mantêm-se em funcionamento sujeitos a marcação prévia obrigatória através do telefone 277200570. De recordar, ainda que estão em funcionamento três linhas de apoio para prestar assistência a cidadãos e entidades, que são a Linha de Apoio Psicossocial, através do telemóvel 966032484; a Linha de Apoio às Atividades Económicas, através do telefone 277200570 e do telemóvel 926357592; a Linha de Apoio às IPSS, através do telefone 277200570.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e nove do livro de notas número duzentos e noventa e sete-G deste mesmo Cartório, **MANUEL AFONSO**, NIF 108 263 983, viúvo, natural da freguesia de Salgueiro, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Ribeirinho, n.º 1, Palvarinho, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, **MARIA ALINA DIAS AFONSO**, NIF 177 313 641, viúva, natural da freguesia de Salgueiro, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Rossio, n.º 19, Palvarinho, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, e **ELISA MARIA DIAS AFONSO BAPTISTA**, NIF 115 793 909, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Indalécio Reixa Baptista, natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, onde reside, no Largo da Praça, n.º 3, Palvarinho, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **dois décimos** que lhes pertencem em comum e sem determinação de parte ou direito, do **prédio rústico** composto por terra de cultura arvense, pinheiros e construção rural, com a área de cento e dez mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeirinho, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Pires Antunes, do sul com Anacleto Almeida Dias, do nascente com Manuel Augusto e José Augusto Batista e do poente com Hermínia Fonseca e José Nunes Quitério, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seiscientos e sessenta e um/Freguesia de Salgueiro do Campo, com registo de aquisição de um décimo a favor de José Nunes Simão e mulher, Filomena Reixa, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residente em Palvarinho, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, pela apresentação sete, de trinta e um de Outubro de mil novecentos e noventa, de outro décimo a favor de Manuel Reixa e mulher, Maria de Jesus Nunes Reixa, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, pela apresentação um de dois de Abril de mil novecentos e noventa e dois e dos restantes oito décimos a favor de Manuel Afonso e de sua falecida mulher, Maria de Jesus, pela apresentação dez, de nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Nunes Simão, herdeiros de Maria de Jesus Nunes Reixa e herdeiros de Maria de Jesus, sob o artigo 199, secção T, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e um euros e sessenta cêntimos, correspondente à dita fração de dois décimos.

Está conforme o original
Castelo Branco vinte de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Ródão conclui primeira fase de vacinação contra o COVID nos lares do Concelho

No Concelho de Vila Velha de Ródão a primeira fase da operação de vacinação de utentes e funcionários das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas terminou na passada sexta-feira, 22 de janeiro. O processo foi conduzido pela Unidade de Saúde Local de Castelo Branco (ULSCB) e abrangeu todas as instituições do Concelho, visto não se verificarem surtos ativos em nenhuma até à data da vacinação.

A campanha de vacinação



decorreu entre 20 e 22 de janeiro e abrangeu os utentes e funcionários da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, do Repouso Hotel e do Aldeamento do Idoso, em Sarnadas de Ródão.

Para o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, “este era um momento aguardado por todos com muita expectativa e que vem deixar os responsáveis pe-

las instituições, assim como os seus funcionários, utentes e familiares, muito mais tranquilos”

Luís Pereira realça, no entanto, que “ainda assim, é importante manter todas as medidas preventivas para evitar a disseminação do COVID-19, já que apenas após a toma da segunda dose da vacina se espera poder alcançar a imunidade e estamos perante uma população particularmente vulnerável”.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

12ª Jornada
Leixões 2-0 Vilafranquense

13ª Jornada
28/01 SC Covilhã - CD Mafra

16ª Jornada
17/02 Cova Piedade - Vilafranquense

17ª Jornada - 22 de janeiro

UD Oliveirense 1-1 Varzim
FC Penafiel 2-2 Feirense
CD Mafra 1-1 Estoril Praia
GD Chaves 2-1 FC Arouca
FC Porto B 1-1 Benfica B
Casa Pia 2-1 Cova Piedade
26/01 Vilafranquense - FC Vizela
Académica OAF - Leixões
03/03 SC Covilhã - Ac. de Viseu

18ª Jornada - 30 de janeiro

GD Chaves - Feirense
UD Oliveirense - FC Vizela
31/01 Vilafranquense - Benfica B
Académica OAF - Ac. de Viseu
FC Porto B - Varzim
Casa Pia - Leixões
02/02 CD Mafra - Cova Piedade
FC Arouca - Estoril Praia
03/02 SC Covilhã - FC Penafiel

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|--------------------|-----|----|
| 1 Estoril Praia | 38 | 17 |
| 2 Académica OAF | 32 | 16 |
| 3 Feirense | 31 | 17 |
| 4 FC Vizela | 28 | 16 |
| 5 GD Chaves | 27 | 17 |
| 6 FC Penafiel | 25 | 17 |
| 7 Casa Pia | 25 | 17 |
| 8 CD Mafra | 24 | 16 |
| 9 FC Arouca | 24 | 17 |
| 10 Leixões | 20 | 16 |
| 11 Benfica B | 19 | 17 |
| 12 UD Oliveirense | 18 | 17 |
| 13 SC Covilhã | 17 | 15 |
| 14 CD Cova Piedade | 16 | 16 |
| 15 Vilafranquense | 16 | 15 |
| 16 Acad. de Viseu | 16 | 16 |
| 17 FC Porto B | 13 | 17 |
| 18 Varzim | 11 | 17 |

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

6ª Jornada
21/02 UD Leiria - Marinhense

8ª Jornada
03/02 UD Leiria - Sertanense

9ª Jornada
27/01 GRAP - ARC Oleiros
16/02 Carapinheirense - Benf. C. B.

10ª Jornada
03/02 Condeixa - Benf. C. B.

11ª Jornada
24/02 Sertanense - Condeixa
04/03 Benf. C. B. - ARC Oleiros

12ª Jornada
03/02 Oliv. Hospital - Vit. Sernache
10/03 ARC Oleiros - Condeixa
Mortágua FC - Sertanense

13ª Jornada - 24 de janeiro

Condeixa 1-2 Mortágua FC
Alcains 1-0 ARC Oleiros
26/01 UD Leiria - Benf. Castelo B.
03/02 Marinhense - Carapinheirense
16/02 Sertanense - FC Oliv. Hospital
17/02 Vit. Sernache - GRAP

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|---------------------|-----|----|
| 1 UD Leiria | 24 | 11 |
| 2 Marinhense | 20 | 12 |
| 3 Benf. C. Branco | 16 | 9 |
| 4 FC Oliv. Hospital | 16 | 11 |
| 5 Condeixa | 14 | 10 |
| 6 Vit. Sernache | 14 | 11 |
| 7 ARC Oleiros | 14 | 10 |
| 8 Sertanense | 13 | 9 |
| 9 Carapinheirense | 13 | 11 |
| 10 Alcains | 12 | 13 |
| 11 Mortágua FC | 12 | 12 |
| 12 GRAP | 2 | 11 |

14ª Jornada - 30 de janeiro

Benf. C. Branco - Marinhense
Alcains - Condeixa
FC Oliv. Hospital - Mortágua FC
31/01 ARC Oleiros - UD Leiria
Carapinheirense - Vit. Sernache
GRAP - Sertanense

FUTEBOL - DISTRIAL

1ª Jornada
03/04 UD Belmonte - Atalaia do C.

4ª Jornada
Pedrógão ADI SC Covilhã B
07/02 V. V. Ródão - ADC Prouença

5ª Jornada
ADC Prouença ADI UD Belmonte

6ª Jornada
07/2 UD Belmonte - Estrela do Z.

7ª Jornada - 20 de dezembro

SC Covilhã B 1-7 V. V. de Ródão
Pedrógão 2-2 Águias do Mor.
07/02 Idanhense - Atalaia do C.
14/03 Est. Zêzere - ADC Prouença
ACRD Cabeçudo - UD Belmonte

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|----------------------|-----|---|
| 1 Idanhense | 18 | 6 |
| 2 Vila V. de Ródão | 15 | 6 |
| 3 Águias do Moradal | 14 | 7 |
| 4 Pedrógão | 11 | 6 |
| 5 SC Covilhã B | 9 | 6 |
| 6 Atalaia do Campo | 7 | 5 |
| 7 ADC Prouença | 3 | 4 |
| 8 UD Belmonte | 1 | 3 |
| 9 ACRD Cabeçudo | 0 | 6 |
| 10 Estrela do Zêzere | 0 | 5 |

8ª Jornada - ADIADO

Estrela do Zêzere - Idanhense
ADC Prouença - ACRD Cabeçudo
UD Belmonte - SC Covilhã B
V. Velha de Ródão - Pedrógão
Águias do Moradal - At. do Campo

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | ALCAINS 1 OLEIROS 0

CD Alcains bate Oleiros num jogo muito equilibrado

O resultado do jogo entre o Alcains e Oleiros que foi feito ainda na primeira parte esteve em discussão até ao apito final do jogo

José Manuel Alves

Excelente jogo entre duas equipas que lutaram até ao final por um resultado positivo.

Os locais apontaram o primeiro e único golo aos 36 minutos por Mário.

Na segunda parte, forte reação dos visitantes que tudo



Ficha

Campo de Jogos Trigueiros de Aragão

CD Alcains 1
Oleiros 0

Alcains: Gonçalo Nunes; José Simão; Miguel Rebelo; 71, João Vitor; Ruben Nogueira; Kaba; Bruno Rafael; Miranda; Fábio Sousa; Mário; 93, Diogo Sá; Brito; 89, Luís Henrique; Coulibaly
Treinador: Ricardo António
Marcador: Mário (36)
Cartão amarelo: Gonçalo Nunes (91)

Iago Reis; Marco Fernandes; Pedro Graça; 75, Rodrigo Caetano; Duvan Guerra; Ruben Filipe; 70, Rafa Gonzalez; Vasco Gadelho; Nuno Pereira; 54, Brian Miguel; Ricardo Almeida; Elisson Jesus
Treinador: Fábio Pereira
Cartão amarelo: Marcelo Dias (69)

Oleiros: Pedro Palha; Marcelo Dias;

Árbitro: Pedro Ramalho (Évora)

fizeram para empatar a marcha do marcador. E mesmo quase a terminar a partida viram um remate bater no poste de Gonçalo Nunes.

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória

Valpaços Futsal ADI Ladoeiro

FUTSAL - I LIGA

17ª Jornada

17/02 Elétrico - Leões Porto Salvo

18ª Jornada - 19 de janeiro

Futsal Azeméis 1-11 Benfica
AD Fundão 1-7 Sporting
Qta dos Lombos 1-2 Leões P. Salvo
SC Braga 1-1 ADCR Caxinas
CR Candoso 3-3 Burinhosa
30/01 Dinamo S. - Portimonense
Belenenses - Modicus
31/01 Viseu 2001 - Elétrico

19ª Jornada - 23 de janeiro

Leões Porto Salvo 2-3 AD Fundão
ADCR Caxinas 0-1 Modicus
Burinhosa 3-5 Viseu 2001
Belenenses 3-2 Dinamo Sanj.
Sporting 9-0 SC Braga
Benfica 6-2 CR Candoso
06/03 Portimonense - Futsal Azeméis
Elétrico - Qta Lombos

20ª Jornada - 6 de fevereiro

AD Fundão - Qta dos Lombos
SC Braga - Leões Porto Salvo
Burinhosa - Elétrico
CR Candoso - Portimonense
Dinamo Sanj. - ADCR Caxinas
Modicus - Sporting
Futsal Azeméis - Belenenses
07/02 Viseu 2001 - Benfica

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|---------------------|-----|----|
| 1 Sporting | 53 | 19 |
| 2 Benfica | 53 | 19 |
| 3 Viseu 2001 | 34 | 18 |
| 4 Modicus | 32 | 18 |
| 5 AD Fundão | 32 | 19 |
| 6 Elétrico | 29 | 16 |
| 7 Leões Porto Salvo | 28 | 18 |
| 8 Portimonense | 25 | 17 |
| 9 SC Braga | 25 | 19 |
| 10 Qta dos Lombos | 20 | 18 |
| 11 ADCR Caxinas | 17 | 19 |
| 12 Futsal Azeméis | 17 | 18 |
| 13 CR Candoso | 15 | 19 |
| 14 Belenenses | 13 | 18 |
| 15 Burinhosa | 12 | 19 |
| 16 Dín. Sanjoanense | 5 | 18 |

FUTSAL - SÉRIE D

8ª Jornada - 9 de janeiro

Lobitos Futsal 4-3 Ossela
Cariense 2-4 GD Mata
Saavedra Guedes 1-5 ABC Nelas
GD Sameiro 4-3 Gigantes M.
Domus Nostra 6-6 AD Travassô

9ª Jornada - ADIADO

Ossela - Domus Nostra
GD Mata - Lobitos Futsal
ABC Nelas - Cariense
Gigantes Mang. - Saavedra Guedes
AD Travassô - GD Sameiro

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|----------------------|-----|---|
| 1 ABC Nelas | 22 | 8 |
| 2 Lobitos Futsal | 17 | 8 |
| 3 Saavedra Guedes | 15 | 8 |
| 4 Cariense | 14 | 8 |
| 5 GD Mata | 13 | 8 |
| 6 GD Sameiro | 12 | 8 |
| 7 Ossela | 11 | 8 |
| 8 Domus Nostra | 4 | 8 |
| 9 Gigantes Mangualde | 3 | 8 |
| 10 AD Travassô | 2 | 8 |

FUTSAL - SÉRIE E

7ª Jornada

NSCP Pombal ADI GRAP

8ª Jornada - 9 de janeiro

ADR Retaxo 3-3 B. B. Esperança
CRI Alhadense 0-4 CS São João
União 1919 4-6 NSCP Pombal
GRAP 0-9 Ferreira do Z.
Ladoeiro 6-4 União de Chelo

9ª Jornada - ADIADO

B. Boa Esperança - Ladoeiro
CS São João - ADR Retaxo
NSCP Pombal - CRI Alhadense
Ferreira do Zêzere - União 1919
União de Chelo - GRAP

Classificação

| Equipa | Pts | J |
|----------------------|-----|---|
| 1 Ferreira do Zêzere | 24 | 8 |
| 2 B. Boa Esperança | 17 | 8 |
| 3 ADR Retaxo | 16 | 8 |
| 4 CS São João | 15 | 8 |
| 5 Ladoeiro | 15 | 8 |
| 6 União de Chelo | 10 | 8 |
| 7 GRAP | 6 | 7 |
| 8 NSCP Pombal | 4 | 7 |
| 9 União 1919 | 3 | 8 |
| 10 CRI Alhadense | 3 | 8 |



Laurentina Farinha

Faleceu no passado dia 23 de janeiro de 2021, Laurentina de Jesus Farinha, de 97 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Januário Roque

Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2021, Januário Roque, com 93 anos, natural e residente em Silveira dos Figos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Aurélio Ferreirinho

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2021, Aurélio Diogo Correia Ferreirinho, com 83 anos, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Piedade Atalaia

Faleceu no passado dia 21 de janeiro de 2021, Maria da Piedade Ascensão Atalaia, de 93 anos de idade era natural de Alcaide, Fundão e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Francisco Nunes

Faleceu no passado dia 19 de janeiro de 2021, Francisco Gonçalves Nunes, com 79 anos, natural de Calvos, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmãos, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Joaquina Martins

Faleceu no passado dia 24 de janeiro de 2021, Joaquina Pereira Martins, com 84 anos, natural de Vale Chiqueiro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Valentim Lourenço

Faleceu no passado dia 19 de janeiro de 2021, Valentim Lourenço, de 90 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Mª Correia Ribeiro

Faleceu no passado dia 18 de janeiro de 2021, Maria Correia Ribeiro, com 96 anos, natural de Montalvão, Nisa e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, genro, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Ascensão Gaspar

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2021, Ascensão da Conceição Gaspar, de 86 anos de idade, natural de Cambas (Oleiros) e residente em Vale Figueira (Partida).

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Arquitecto Pires Branco

AGRADECIMENTO

Sua filhas, netos e genros agradecem a todos os que manifestaram a sua amizade e o seu apoio neste momento difícil. Muito obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Piedade Cardoso

Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2021, Maria da Piedade Cardoso, com 95 anos, natural de Sobrainho dos Gaios, Alvito da Beira e residente em Joaninho, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restante família genro na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Dr. João Abreu

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2021, Dr. João Nuno de Melo Aires de Abreu, de 92 anos de idade, natural de Viana do Castelo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



António Cunha

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2021, António Fernandes Rodrigues Cunha, com 73 anos, natural de Salgueiral e residente em Coxerro, Vila Velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um especial agradecimento ao Serviço de Medicina Paliativa, Equipa da Especialidade 2, do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, pelo carinho e profissionalismo que dedicaram ao nosso ente querido. Um agradecimento também muito especial ao Sr. Padre Nuno Folgado, por todo o carinho e apoio, neste momento tão difícil para a nossa família. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



João Roque

Faleceu no passado dia 18 de janeiro de 2021, João Afonso Roque, com 87 anos, natural e residente em Pé da Serra, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netas, neto e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Etelvira Ferreira

Faleceu no passado dia 23 de janeiro de 2021, Etelvira Pinto Ferreira, de 84 anos de idade, natural de Monte Fidalgo e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Social e Paroquial de Cebolais de Cima, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**António Sobreiro**

Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2021, António Louro Sobreiro, de 82 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Ilda Ramos**

Faleceu, no passado dia 23 de janeiro de 2021, Ilda Duarte Ramos, de 86 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Sebastião Quarenta**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2021, Sebastião Sabino Quarenta, de 86 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ricardo Nunes**

Faleceu no passado dia 19 de janeiro de 2021, Ricardo Nunes, de 91 anos de idade, natural de Bemposta (Penamacor) e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os colaboradores do Lar Major Rato, em especial à Dr.ª Marta, assim como aos profissionais do Serviço de Medicina Homens do Hospital Amato Lusitano, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Antónia Barruço**

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2021, Antónia Brida Barruço, de 90 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Marques**

Faleceu, no passado dia 17 de janeiro de 2021, João Mendes Marques, de 91 anos de idade, natural e residente em Lourçal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M.ª Rosa Marques**

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2021, Maria Rosa Perisca Gomes Marques, de 65 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Unidade Cuidados Continuados e Integrados de Castelo Branco, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**António Janeca**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2021, António Ribeiro Janeca, de 78 anos de idade, natural de Cunqueiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Luís**

Faleceu, no passado dia 15 de janeiro de 2021, Joaquim Fernandes Luís, de 67 anos de idade, natural de Bogas de Baixo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Lavado**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2021, José Marques Lavado, de 84 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Esteves**

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2021, António Silva Esteves, de 85 anos de idade, natural e residente em Tinalhas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Batista**

Faleceu, no passado dia 20 de janeiro de 2021, Joaquim dos Santos Batista, de 93 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Frederico Miguel**

Faleceu, no passado dia 22 de janeiro de 2021, Frederico Silveira Miguel, de 73 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Martins**

Faleceu, no passado dia 20 de janeiro de 2021, Manuel Martins, de 82 anos de idade, natural de Cafede e residente em Cascais.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Batista**

Os familiares de Joaquim dos Santos Batista vêm por este meio fazer um especial agradecimento ao Lar de São Tomás, em Salgueiro do Campo, desde a direção da instituição a todos os colaboradores pelo modo como, o seu ente querido, foi sempre bem tratado e acarinhado por todos.

A todos, e sem exceção, um muito obrigado.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Irene Maganinho

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2021, Irene da Conceição Grilo Maganinho, de 93 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Mendes

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2021, Joaquim Mendes, de 72 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Quinta-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
- Sexta-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
- Sábado - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Domingo - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
- Segunda-Feira - GRAVE - Rua Stº António
- Terça-Feira - VITTA - Centro Com. Alegro



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 2/2021

Transmissão de novo titular e averbamento de novo veículo em Licença de Táxi n.º 1

Dr.ª IDALINA JORGE GONÇALVES DA COSTA, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi deferida a **Transmissão da Licença de Táxi n.º 1**, de **Táxi Pa- redes & Pina, Lda**, contribuinte n.º 505489090, titular do alvará n.º 102775, para **Táxis Filipe, Lda**, Contribuinte n.º 505080125, titular do alvará n.º 111027 e o **Averbamento de Novo Veículo** com a matrícula **AE-72-GC**.

Idanha-a-Nova, 21/01/2021

A Vice-Presidente da Câmara
(Dr.ª Idalina Jorge Gonçalves da Costa)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinco do livro de notas número duzentos e noventa e oito-G deste mesmo Cartório, **ALBINO AFONSO FERNANDES**, NIF 140 382 763 e sua mulher, **MARIA DE FÁTIMA HENRIQUES MARTINS**, NIF 140 382 771, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Dr. Hermano, n.º 4, 2.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvenses, sobreiros, cultura arvenses de regadio e pinhal, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, sito em Barroca de Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Roque, do sul com Abel Martins Afonso e herdeiros de Januário Pereira, do nascente com Artur Pereira Martins e do poente com Júlio Oliveira Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Martins Afonso, sob o artigo 49, secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e trinta e cinco cêntimos.

Está conforme o original

Castelo Branco vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e cinco do livro de notas número duzentos e noventa e oito-G deste mesmo Cartório, **JOÃO DE ALMEIDA BARATA**, NIF 147 752 892 e sua mulher, **TERESA MARIA ALMEIDA MARTINS BARATA**, NIF 195 950 160, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, ela da freguesia e concelho de Castelo Branco, residentes na mencionada freguesia de Sarzedas, no lugar de Vale Maria Dona, à Rua do Cabecinho, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de doze mil e oitocentos metros quadrados, sito em "Furcas", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Afonso Martins, do sul com Francisco Afonso Martins, do nascente com herdeiros de José Antunes e António Peres Barata e do poente com António Peres Barata e Fábio Manuel Almeida Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Augusta Nunes, sob o artigo 79, secção B, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de quarenta e quatro euros e trinta e cinco cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de vinte e oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em "Vergadas", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes Ventura e António Francisco e outro, do sul com herdeiros de José Martins, António Francisco e outro, do nascente com João Duarte Mendes, herdeiros de Francisco Nunes Varanda e outros e do poente com António Francisco e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil novecentos e dezanove, cinco mil oitocentos e dezanove, dez mil duzentos e setenta e dois e dez mil seiscentos e setenta e três todos da freguesia de Sarzedas, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Francisco e Manuel Francisco, sob o artigo 3, secção D, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de noventa e oito euros e sessenta cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por mato, com a área de seis mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em "Tormento", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes Dias e outros e do sul, do nascente e do poente com António Peres Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Delfina, sob o artigo 32, secção E, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e

leitos de curso de água, com a área de seis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em "Moinho Velho", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul e do nascente com herdeiros de Joaquim Nunes Antunes e do poente com herdeiros de Maria Delfina, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil novecentos e dezanove, cinco mil oitocentos e dezanove, dez mil duzentos e setenta e dois e dez mil seiscentos e setenta e três todos da freguesia de Sarzedas, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Augusto Nunes sob o artigo 200, secção G, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de vinte e três euros e oitenta e oito cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de seis mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em "Moinho Velho", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com herdeiros de Joaquim Nunes Antunes, do nascente com Augusto Nunes e do poente com herdeiros de Maria Nunes Martins, Celeste Antunes Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil novecentos e dezanove, cinco mil oitocentos e dezanove, dez mil duzentos e setenta e dois e dez mil seiscentos e setenta e três todos da freguesia de Sarzedas, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Delfina sob o artigo 202, secção G, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de vinte e três euros e oitenta e oito cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvenses, leitos de curso de água e pinhal, com a área de onze mil metros quadrados, sito em "Abrunheiros", freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Fernando Manuel Nunes, do sul com José Calmeiro e do nascente com João de Almeida Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João de Almeida Barata, sob o artigo 75, secção I, da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de quarenta e um euros e quarenta cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de dez mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em "Barroca Silveira", freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com João de Almeida Barata e do poente com herdeiros de António Santos Domingos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Francisco Filipe, sob o artigo 42, secção C, da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial

tributário, igual ao valor atribuído de sete euros e dezassete cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal, mato, olival e cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em "Barreiros", freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com F. Ramada Imobiliária, S.A., do nascente com Ribeiro do Serigado e do poente com António Santiago Costa Andrade e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António de Sousa Maurício sob o artigo 21, secção AL, da freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 21, secção AI da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de doze euros e noventa e sete cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por mato, com a área de treze mil cento e sessenta metros quadrados, sito em "Vale da Covaca", freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Graciosa Marques Amaro de Matos da Costa e caminho, do sul com João de Almeida Barata e José Martins, do nascente com Maria Graciosa Marques Amaro de Matos da Costa e do poente com João de Almeida Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Francisco Vaz sob o artigo 13, secção AQ, da freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 13, secção AQ da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Dez - um quinto do prédio rústico, composto por terreno estéril, mato, olival, solo subjacente de cultura arvenses em olival, pinhal, cultura arvenses, construção rural e leitos de curso de água, com a área de cento e vinte mil metros quadrados, sito em "Azinha", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água, do sul com José Lourenço Nunes da Ribeira e outros, do nascente com linha de água e do poente com José Gonçalves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, sob o número oito mil quinhentos e nove/Freguesia de Sarzedas, com algumas frações registadas a favor de terceiros, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quinto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 84, secção CP, estando a fração justificada inscrita em nome de João Martins, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de trinta e cinco euros e catorze cêntimos correspondente à dita fração de um quinto.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte cinco de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas catorze do livro de notas número duzentos e noventa e oito-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO MARIA VAZ**, NIF 103 715 320 e sua mulher, **MARIA MANUELA FARIA FERNANDES VAZ**, NIF 118 229 338, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova e ela da freguesia de Santo Estevão, concelho de Lisboa, residentes na Rua Dr. Jaime Lopes Dias, n.º 37, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvenses, mato e oliveiras, com a área de vinte seis mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale Covo ou Barroca do Vale Covo, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com ribeira, do sul com António Valente, do nascente com ribeira e Rosa Gonçalves e do poente com herdeiros de Joaquim Simão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seiscentos e cinquenta e quatro/Freguesia de Benquerenças, com o registo de aquisição de um quarto a favor de Maria Emilia de Sousa Belo, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Duarte Reis, residente na Rua de Barrene, n.º 3, Taberna Seca, pela apresentação treze, de cinco de Agosto de mil novecentos e noventa e um, de outra fração de um quarto registada a favor de José D'Oliveira Pires, viúvo, residente na Rua das Casas Novas, n.º 35, Benquerenças, pela apresentação trinta, de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de metade agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Maria Vaz e José de Oliveira Pires, sob o artigo 5, secção A, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e dois euros e oitenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



RECOLHA DE FOTOGRAFIAS E OUTROS ELEMENTOS

Alma Azul recupera património da Casa do Bem

A Alma Azul promove, a partir desta quarta-feira, 27 de janeiro, até 2 de fevereiro, uma recolha de fotografias e outros elementos sobre a Casa do Bem de Alcains. A atividade é aberta a toda a população, “num desafio à memória e às imagens de todos os que frequentaram a Casa do Bem, dinamizada pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria”.

Na apresentação da iniciativa é recordado que “as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria desenvolveram, a partir de 1968, uma notável ação pedagógica e cultural na aldeia e depois vila de Alcains, envolvendo centenas de crianças e jovens, hoje adultos, que, através dos seus depoimentos, nos podem ajudar a conhecer os elementos essenciais do trabalho de quase duas décadas em Alcains”.

A Casa do Bem funcionou no Solar dos Goulões, atualmente ocupado com o Museu do Canteiro e Centro Cultural de Alcains, num trabalho em que um grupo de religiosas qualificadas puseram de pé o primeiro Jardim de Infância em Alcains, que só no primeiro ano de trabalho recebeu 45 crian-



ças e mais 80 em regime de tempos livres.

A Casa do Bem, depois, também abriu aos jovens para uma educação religiosa, cívica e cultural, com cursos de alfabetização, teatro, música e cursos de cozinha, entre outros, sendo considerado “um trabalho de 18 anos, de 1968 a 1986, que trouxe inovação e dinâmica à comunidade Alcainense”.

O desafio que a Alma Azul faz, em plena pandemia, é a de

convocar todos os Alcainenses que passaram pelo Jardim-Escola, e às centenas de raparigas que tiveram aulas na Casa do Bem; para enviarem a sua opinião, relatos ou fotografias para o endereço eletrónico alma.azul.1999@gmail.com, com a finalidade a homenagear as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Refira-se que todos os contributos pessoais sobre a Casa do Bem serão compensados

com a oferta de um livro de homenagem ao Padre António Afonso Ribeiro, pároco em Alcains durante meio século. O livro, uma edição de 2004, é coordenado por Cláudia Baltazar, da Alma Azul, e por Florentino Vicente Beirão.

Recorde-se que o padre António Afonso Ribeiro nasceu a 2 de fevereiro de 1916, na Cerejeira, Freguesia de Alvito da Beira, no Concelho de Proença-a-Nova.

Autarquia Albicastrense apoia IPSS com mais 300 mil euros devido à pandemia

A Câmara de Castelo Branco, “face ao novo confinamento, consciente das consequências que este representa e das dificuldades financeiras que o combate à pandemia está a causar junto das instituições, decidiu reforçar o apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Assim, a autarquia vai investir cerca de 300 mil euros que serão repartidos pelas instituições do Concelho, considerando a sua dimensão em termos de número de funcionários e de utentes.

A Câmara adianta ainda que “tendo em conta que estas entidades assumem uma importância determinante no processo de coesão social do Concelho, atribui este apoio extraordinário que tem como objetivo colmatar as dificuldades sentidas pelo aumento dos custos ligados ao combate à pandemia” e conclui que “este investimento resulta de um reforço do programa Castelo Branco Apoia, que prevê um conjunto de iniciativas com vista à mitigação dos efeitos causados pela propagação da pandemia de COVID-19”.

Distrito tem uma estrutura de apoio à retaguarda operacional

O Distrito de Castelo Branco tem uma Estrutura de Apoio à Retaguarda (EAR), que funciona na Pousada da Juventude de Castelo Branco.

Refira-se que o Governo alargou as valências atribuídas às EAR, reforçando a capacidade de resposta no combate à pandemia de COVID-19.

Esta rede nacional de estruturas de apoio de retaguarda, supletiva à rede já constituída pelos municípios, conta já com 20 EAR operacionais, que têm uma capacidade máxima instalada para 2.069 utentes.

Destas 20 estruturas operacionais, 11 têm atualmente utentes instalados, num total de 144 utentes.

Para além destas 20 estruturas operacionais, existem outras oito em fase de instalação, completando assim a rede nos 18 distritos de Portugal continental, sendo que, no total, a rede contará com uma capacidade máxima que ultrapassa as 2.300 camas.

Entretanto, através de um despacho publicado dia 20 janeiro em *Diário da República*, assinado pelo ministro da Administração Interna, pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e pela ministra da Saúde, as EAR passam a poder ser utilizadas também, excecionalmente, por pessoas internadas em unidades hospitalares devido a con-

dições clínicas não relacionadas com o SARS-CoV2, com alta clínica, mas sem necessidade de internamento em unidade hospitalar ou em outra unidade de saúde.

Esta alteração reforça o já definido no Despacho nº 10942-A/2020, de 6 de novembro de 2020, que determinou a criação de uma rede nacional de EAR. Até agora, as EAR estavam destinadas, exclusivamente, ao acolhimento de pessoas infetadas com SARS-CoV2 e utentes de estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), infetadas com SARS-CoV2, que careçam de apoio específico, sem necessidade de internamento hospitalar.

O novo despacho determina ainda que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) suporta, sempre que necessário, as despesas relativas a alimentação, eletricidade, aquecimento, gás, água, telecomunicações, lavandaria, limpeza e higienização das instalações das EAR.

Nesse âmbito, a ANEPC pode agora, de acordo com as necessidades definidas pela respetiva coordenação técnica, celebrar protocolos de colaboração com as entidades detentoras das infraestruturas onde sejam instaladas as EAR, os quais podem prever o fornecimento, por parte de entidades terceiras, desses serviços.

Projeto do Politécnico avalia população do Distrito

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, acaba de ver aprovado o financiamento do projeto BB&CoVID; Beira Baixa CO(m)VID(a), com um investimento elegível de 289.561,89 euros e comparticipação FEDER no valor de 246.127,61.

Com uma duração prevista de 30 meses, o trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo epidemiológico que caracterize a população das zonas rurais do Distrito de Castelo Branco, estando prevista a

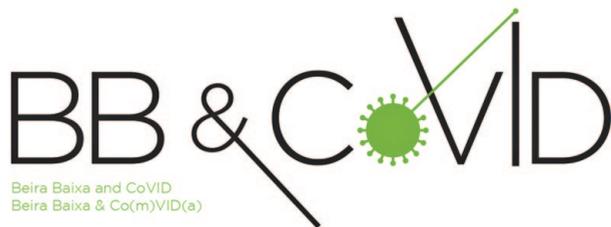
realização de uma avaliação proporcional ao número de habitantes em que todos os concelhos e freguesias, por forma a atingir uma amostragem de oito mil indivíduos.

O investigador responsável é o docente Francisco Rodrigues,

da ESALD, integrando também a equipa de investigadores os docentes Catarina Gavinhos, da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco; Cristina Carrondo, da ESALD; Joana Liberal, da ESALD; Manuel Martins, da ESA; Patrícia Coelho, da ESALD; e dois

bolseiros.

A candidatura surge no seguimento da colaboração do Politécnico na implementação do Laboratório COVID-19 na Unidade de Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), realizada em parceria com o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, e é financiada no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT)/Programa Testar com Ciência e Solidariedade – COVID-19 (AAC 02/SAICT/2020).



Beira Baixa and CoVID
Beira Baixa & Co(m)VID(a)